Como Exposto por Dada Bhagwan

Autobiografia do

Gnani Purush A. M. PATEL

Tradução para o português do livro em inglês
“Autobiography of Gnani Purush A. M. Patel”

Como Exposto por Dada Bhagwan

Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel

Originalmente Compilado em Gujarati por:
Dra. Niruben Amin

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya
Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam
Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam
Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam
Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam
Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam
Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro
Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano
Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim
De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam ||1||
Este é o mais elevado

Om Namo Bhagavate Vasudevaya ||2||
Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya ||3||
Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand
Consciência do Eterno é Bem-Aventurança

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)

Quem é Dada Bhagwan?

Em junho de 1958, por volta das 6 horas da tarde, em meio à agitação da estação ferroviária de Surat, enquanto sentado em um banco, “Dada Bhagwan” manifestou-se completamente dentro da forma corporal sagrada de Ambalal Muljibhai Patel. A natureza revelou um fenômeno excepcional de espiritualidade! No intervalo de uma hora, a visão do universo foi revelada a Ele! Clareza completa para todas as questões espirituais, tais como: “Quem somos nós? Quem é Deus? Quem governa o mundo? O que é karma? O que é libertação?” etc. foi alcançada.

O que Ele obteve naquela tarde, Ele transmitiu a outros através de sua experiência Científica original (*Gnan Vidhi*) em apenas duas horas! Isto foi referido como o caminho *Akram*. *Kram* significa subir sequencialmente, passo a passo, enquanto *Akram* significa sem etapas, um atalho, o caminho do elevador!

Ele próprio explicava aos outros quem é Dada Bhagwan dizendo: “Aquele que é visível diante de você não é Dada Bhagwan. Eu sou o *Gnani Purush* e quem se manifestou dentro é Dada Bhagwan, que é o Senhor dos quatorze mundos. Ele também está dentro de você e dentro de todos os outros também. Ele reside não manifestado dentro de você, enquanto aqui [dentro de A. M. Patel], Ele se manifestou completamente! Eu mesmo não sou Deus (Bhagwan); Também me curvo ao Dada Bhagwan que se manifestou dentro de mim.

A Atual Ligação para Obter a Autorrealização

Depois de obter o Conhecimento do Ser, em 1958, o absolutamente reverenciado, Dada Bhagwan (Dadashri), viajou nacional e internacionalmente para transmitir o discurso espiritual e a Autorrealização aos buscadores espirituais.

Durante sua vida, Ele mesmo, Dadashri, deu o poder espiritual a Pujya Dra. Niruben Amin (Niruma) para conceder Autorrealização a outros. Da mesma forma, depois que Dadashri deixou seu corpo mortal, Pujya Niruma conduziu discursos espirituais (*satsang*) e concedeu a Autorrealização aos buscadores espirituais, como um *nimit*, um instrumento. Dadashri também deu a Pujya Deepakbhai Desai o poder espiritual para conduzir *satsang*. Atualmente, com as bênçãos de Pujya Niruma, Pujya Deepakbhai viaja nacional e internacionalmente para conceder a Autorrealização.

Após a Autorrealização, milhares de buscadores espirituais prevalecem em um estado livre de escravidão e habitam na experiência do Ser, enquanto cumprem todas as suas responsabilidades terrenas.

Nota Sobre Esta Tradução

O *Gnani Purush*, Ambalal M. Patel, também conhecido como "Dadashri" ou "Dada", realizou seus discursos espirituais respondendo a perguntas feitas por aspirantes espirituais. Esses discursos foram registrados e compilados em formato de livros por Pujya Dra. Niruben Amin na língua Gujarati.

Dadashri disse que seria impossível traduzir suas *satsangs* e o Conhecimento da Ciência da Autorrealização, palavra por palavra, para outras línguas, porque parte do significado se perderia no processo. Portanto, a fim de compreender precisamente a Ciência da Autorrealização do *Akram*, Ele enfatizou a importância de aprender o Gujarati.

Dadashri, no entanto, concedeu Suas bênçãos para a tradução de Suas palavras para outras línguas, para que os buscadores espirituais pudessem se beneficiar até certo ponto e, posteriormente, progredir através de seus próprios esforços. Este livro não é uma tradução literal, mas foi tomado muito cuidado para preservar a essência de Sua mensagem original.

Os discursos espirituais foram e continuam sendo traduzidos do Gujarati para o inglês e do inglês para o português. Para certas palavras em Gujarati, várias palavras ou frases são necessárias para transmitir o significado, por isso mantivemos muitas palavras em Gujarati no texto traduzido, para melhor entendimento. Em sua primeira aparição no texto, a palavra em Gujarati será colocada em itálico, seguida por uma tradução explicando seu significado entre parênteses. Posteriormente, somente a palavra em Gujarati será usada no texto. Isso traz um benefício duplo: primeiro, a facilidade de tradução e leitura; segundo, o leitor se familiarizará com as palavras em Gujarati, o que é de extrema importância para a compreensão mais profunda

desta Ciência espiritual. O conteúdo entre colchetes são explicações para melhor entendimento do assunto e não estão presentes no conteúdo original em Gujarati.

Esta é uma humilde tentativa de apresentar ao mundo a essência deste Conhecimento. Ao ler esta tradução para o português, se existir alguma contradição ou discrepância, o erro deve ser atribuído aos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo para evitar erros de interpretação.

Nota Especial ao Leitor

O Ser é a Alma (*Atma*) dentro de todos os seres vivos.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para referir-se ao Ser desperto depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser com "S" maiúsculo, refere-se ao Ser desperto, que é separado do ser que interage com o mundo terreno, que é escrito com "s" minúsculo.

Onde quer que Dadashri use o termo "nós" ou "nosso", Ele está se referindo a Si mesmo, o *Gnani Purush.*

Da mesma forma, o uso dos termos Você ou Seu no meio de uma frase começando com letra maiúscula, ou "Você" e "Seu" entre aspas no início de uma sentença, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Essa é uma distinção importante para a correta compreensão da diferença entre o Ser desperto e o ser que interage com o mundo.

Onde quer que o nome "Chandubhai" seja usado, o leitor deve substituir pelo seu próprio nome e continuar a ler o assunto dessa forma.

O pronome da terceira pessoa masculina "ele" e "dele" foram usados durante a maior parte da tradução. Desnecessário dizer que "ele" inclui "ela" e "dele" inclui "dela".

Editorial

Era por volta das seis da tarde de junho de 1958, um cavalheiro bem-vestido, com um *topi* [chapéu indiano] preto, estava sentado em um banco na plataforma número três da estação ferroviária de Surat, em Gujarat [na Índia]. A plataforma estava movimentada com pessoas e trens nas outras linhas. Ele havia acabado de terminar o jantar antes do pôr-do-sol e estava esperando por outro trem para levá-lo para Vadodara. Seu nome era Ambalal Muljibhai Patel. Seu assistente se afastou para limpar o *tiffin* [uma espécie de marmita]. Foi quando a natureza desdobrou um mundo espiritual fenomenal dentro de Ambalal. No final desta iluminação interna espontânea, que levou cerca de quarenta e oito minutos, Ambalal veio a ser conhecido pelo mundo como *Gnani Purush* Dadashri. "Dada Bhagwan", o Ser totalmente iluminado, havia se manifestado dentro dele.

Este Senhor "Dada Bhagwan" se expressou naturalmente dentro do templo de Ambalal Muljibhai por um evento natural. Este foi o ápice de sua busca espiritual e dos esforços de muitas vidas passadas. A expressão do conhecimento espiritual foi completa e espontânea e essa ciência passou a ser conhecida como *Akram Vignan*. A visão do universo foi alcançada em uma hora. As respostas para todas as questões de espiritualidade foram observadas nesta visão e todas as questões foram completamente dissolvidas. O que é esse mundo? Como é governado e executado? Quem sou eu? Quem somos todos nós? O que é karma? O que é escravidão? O que é a libertação? Qual é o segredo da libertação? Como *moksha* pode ser alcançada? Inúmeras respostas e explicações como essas revelaram-se neste processo. Assim, a natureza colocou aos pés do mundo uma visão espiritual suprema e incomparável por meio de Shri A.M. Patel, um membro respeitado da comunidade de Bhadaran, um homem casado, conduzindo um negócio de construção civil. Apesar de ser uma pessoa terrena, este não era um ser humano comum, cujo desejo supremo de entender, conhecer e experimentar o eterno existia desde a infância. Em tal ser humano, a extraordinária

nova ciência do "*Akram Vignan*" se manifestou neste dia, em junho de 1958.

A criação e existência de um milagre natural dentro de Ambalal Patel é um evento fenomenal. Ainda mais milagrosa e fenomenal é a maravilha de que o que aconteceu dentro dele, a visão com a qual ele viu, conheceu e experimentou, é esta visão que estava associada com o poder e a energia que lhe permitiu transferir e dar o mesmo a todos os buscadores que foram até ele! E o milagre de todos os milagres é que esse processo continua agora por meio daqueles a quem ele deu graças e bênçãos especiais para continuar o desenvolvimento do *Akram Vignan* com os futuros recebedores depois que ele deixou seu corpo mortal em janeiro de 1988. Muitos podem alcançar a libertação total e deixar este mundo calmamente, mas libertar centenas de milhares de outros seres humanos juntamente com a própria libertação somente os chamados de *Tirthankaras* ou um *Gnani* exclusivo entre os inúmeros *Gnanis*. Este incrível ser humano que abriu o novo e extraordinário caminho de libertação dentro da difícil era atual da *Kaliyug*, de Autorrealização instantânea e com facilidade, merece nada menos que o título de Super *Gnani*, o *Gnani* de todos os *Gnanis*. Esse caminho de *moksha* instantâneo passou a ser conhecido no mundo como *Akram Vignan*. "*Akram*" significa o caminho do ponto final do ego, e "Krâmico" ou "*Kram*" significa o caminho da "vírgula" do ego. O ego ainda tem que ser dissolvido. *Akram* significa sem nenhum método. *Kram* significa elevar-se espiritualmente passo a passo. *Akram* significa entrar e subir mais alto em um "elevador", e atingir a meta imediatamente. *Kram* é o principal e tradicional caminho eterno. *Akram* é o novo atalho e estará disponível por um período limitado no ciclo de tempo.

Por quanto tempo o caminho *Kram* tradicional será eficaz para permitir que o buscador espiritual atinja o objetivo desejado de libertação? Enquanto houver unidade na mente, na fala e nas ações, ou seja, qualquer coisa que surja nos pensamentos, é expresso em palavras e em seguida através

das ações. Isso é impossível nos dias de hoje, e não há ninguém que desafie esse fato. É por isso que a ponte de salvação do caminho "krâmico" está quebrada. Esse novo caminho de desvio direto para chegar ao extremo oposto e atravessar o oceano da vida terrena é uma travessia um atalho. Isso foi dado aos afortunados seres humanos que irão ler ou ouvir essas palavras. Isso se dá através desse caminho *Akram*. Esta é a travessia rápida que não permanecerá para sempre e é necessário atravessar sem hesitação e com considerável pressa.

No caminho krâmico tradicional, o caminho *Kram* ou de degraus, a pessoa tem que purificar todas as negatividades internas de raiva, falso orgulho, apego e ganância, e mesmo depois disso o ego tem que ser completamente purificado de forma que nem mesmo um átomo de raiva, orgulho, apego ou ganância permaneça. Este ego puro é o mesmo que o Ser.

Nesta era, esse caminho krâmico é impossível e por meio do entendimento alcançado em "*Akram Vignan*", a purificação direta do ego acontece e consequentemente a realização do Ser. As impurezas da mente, fala e ações, que nem sequer foram tratadas nessa abordagem direta, são tratadas com facilidade natural, à medida que se desdobram diante daquele que permanece nas *Agnas* do *Gnani Purush*.

Nessa *Kaliyug*, a era atual do ciclo do tempo, cheia de dificuldades que surgem em todos os aspectos da interação terrena, é possível reter a consciência contínua de "Eu sou Alma Pura" enquanto cumpre todas as responsabilidades terrenas de uma maneira ideal. Vejam este presente do *Akram Vignan*! Isso nunca foi ouvido ou lido antes, e ainda assim, é uma realidade prática da época atual.

A natureza escolheu aquele em quem esse *Akram Vignan* seria expresso e manifestado. Quais foram as razões dessa escolha? Isso se tornará evidente à medida que se lê a autobiografia e a vida de Ambalal Patel e mais tarde seu estado como *Gnani Purush*. Os eventos em si contam a história completa da sua realização espiritual antes da iluminação e da sua visão suprema após a iluminação.

Quem escapou vivenciar eventos dolorosos e agradáveis na vida? Mesmo o *Gnani* não é poupado disso. A visão do *Gnani* enquanto ele observa as nuvens de dores e prazeres que passam é exclusiva, abrangente e extremamente benéfica para toda a humanidade. Todos os acontecimentos rotineiros comuns da vida cotidiana, pelos quais passam os ignorantes seres humanos todos os dias, dão a oportunidade de se elevar espiritualmente para o bem comum e superior. Mas, infelizmente, isso nunca é usado para esse fim. O *Gnani Purush* trouxe consigo essa visão para transcender isso desde o nascimento, como evidenciado pelas suas palavras muito antes da sua iluminação. Essa visão existente desde a infância tinha o potencial de iluminar os outros. Em todas as ocasiões da vida, filtrando a visão *vitarag* dos seres iluminados, ele desdobra o caminho da iluminação e libertação para os outros. Assim, na rotina dos problemas do mundo terreno, vividos de forma semelhante por milhares de pessoas, o "*Gnani*" descobre algo totalmente novo e benéfico.

Evento como o da infância, que quando confrontado pela proposta de usar o tradicional colar *kanthi* de "iniciado" na seita Vaishnav de seguidores e devotos do Senhor Krishna e as palavras que fluíram da boca da criança, "aquele que me ilumina é meu guru, e eu preferiria permanecer sem guru a adotar um guru que não é digno", pode causar estranheza neste livro. Em vez de expressar preconceitos e opiniões preconcebidas, o leitor faria bem em estudar a profunda mensagem dessa visão que surgiu em uma criança, e que floresceu em um veículo de iluminação para as gerações vindouras.

Neste pequeno livreto, as palavras experientes do *Gnani Purush* foram apresentadas de forma muito resumida. O objetivo é que o mundo reconheça a expressão fenomenal do Estado de *Gnani* e então alcance esse estado. Com essa oração...

- Dra. Niruben Amin

Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel

7 de novembro de 1908 – 2 de janeiro de 1988

[1] Como e quando este Conhecimento supremo se manifestou?

Como a Ciência do Akram se manifestou em de mim

Interlocutor: O *Gnan* que se manifestou em você, como você o adquiriu?

Dadashri: Eu não o adquiri, ocorreu naturalmente. Surgiu espontaneamente.

Interlocutor: Isso ocorreu naturalmente?

Dadashri: Sim, isso foi meramente natural.

Interlocutor: O fenômeno que ocorreu em você na estação ferroviária de Surat não ocorre a todos. Isso ocorreu por causa de seus esforços espirituais passados no caminho krâmico? (O caminho krâmico para a autorrealização é um caminho árduo que requer disciplina e austeridades severas).

Dadashri: Sim, tudo o que eu fiz foi apenas no caminho Krâmico, mas o fruto que deu foi o do *Akram* (caminho sem degraus da Autorrealização – sem necessidade de rituais ou austeridades). No entanto, falhei no nível de *Keval Gnan* (Onisciência Absoluta) e é por isso que essa ciência do *Akram* surgiu dentro de mim.

A diferença entre uma vírgula e um ponto final

Interlocutor: Primeiramente eu quero saber sobre o *Akram Vignan*?

Dadashri: O "ponto final" do ego é *Akram Vignan*. A "vírgula" do ego é o caminho Krâmico do *Gnan*. *Akram Vignan* é a ciência interna, que leva você à sua bem-aventurança eterna. Portanto, isso também é conhecido como a Ciência do Ser. A outra é a ciência do externo, do não-Ser. Isso proporciona felicidade transitória e temporária. A ciência externa perece em última instância, enquanto a ciência interna é eterna.

Karmas destruídos no fogo do Gnan

Interlocutor: O que é esse processo, que torna uma pessoa absolutamente livre de preocupações dentro de uma hora? É algum tipo de milagre? É algum tipo de ritual?

Dadashri: O Senhor Krishna disse que um *Gnani Purush* pode destruir todas as más ações no fogo do conhecimento. É isso que eu faço, e isso deixa a pessoa livre de preocupações.

Não há diferença na luz do Conhecimento

Interlocutor: Você acredita na teoria do Bhagwad Gita [texto filosófico/religioso que faz parte do épico Mahabharata]?

Dadashri: Eu acredito em todas as teorias. Por que eu não acreditaria? Não existe apenas uma teoria espiritual principal? Não pode haver qualquer diferença nessa ou naquela teoria. Não há diferença na luz do Ser. A diferença está apenas no método pelo qual o Ser é realizado. A luz do Conhecimento (*Gnan*), quer seja desse ou de outro caminho, é a mesma. Esse meu método é novo e extraordinário. Aqui

uma pessoa se torna Autorrealizada e livre de preocupações dentro de uma hora.

Todos os esforços para conhecer o Ser

Interlocutor: Você realizou rituais de penitência e meditação no passado?

Dadashri: Fiz todos os tipos de rituais, mas não os fiz para adquirir coisas materiais, porque não precisava de nada. Eu não tinha nenhum desejo por coisas terrenas. Não havia necessidade de tais rituais. Meus esforços espirituais foram apenas para o eterno (a Alma), não para qualquer coisa temporária. Eu nunca realizei nenhum outro *sadhanas* [disciplina espiritual].

Introspecção profunda antes do Gnan

Interlocutor: Você deve ter feito muita introspecção e profunda reflexão antes de sua iluminação.

Dadashri: Não há nada neste mundo que eu não tenha pensado. É por isso que este *Gnan* se manifestou. Enquanto você fala duas palavras, todo o poema é analisado por mim. Com cinco mil rotações de processos mentais acontecendo dentro de mim, posso extrair a essência de qualquer escritura, em dois minutos. As escrituras não estão completas. Só um *Gnani* tem conhecimento completo. As escrituras só mostram a direção.

Não conheci nem escolhi qualquer guru nesta vida

Interlocutor: Quem é o seu Guru?

Dadashri: Um guru é apenas um Guru se você o encontrar diretamente face a face nesta vida. Eu não conheci nenhuma pessoa assim nesta vida. Eu conheci todos os tipos de santos, mas nenhum digno de ser meu guru. Eu tive muitas discussões espirituais com eles e os servi, mas

nenhum deles era digno de se tornar meu guru. Eu li sobre todos os seres humanos que se tornaram *Gnanis*, mas não encontrei nenhum deles.

Shrimad Rajchandra não pode ser considerado um Guru para mim porque eu não O conheci pessoalmente. Eu havia me apoiado em seus ensinamentos e em alguns outros, mas seus ensinamentos foram o maior apoio para mim.

Eu costumava ler os livros de Shrimad Rajchandra, sobre o Senhor Mahavir, a mensagem do Senhor Krishna no Gita, volumes dos Vedantas, obras do Senhor Swaminarayan e também da religião muçulmana. Eu descobri o que todos eles têm, o que eles estão tentando dizer e transmitir. Todos estão corretos, mas a partir de sua própria perspectiva. Dentro de seus próprios graus de visão espiritual, eles estão todos corretos. A perspectiva total é de trezentos e sessenta graus. Alguns estão a cinquenta, outros a cem, outros a cento e cinquenta. Todos eles estão corretos. Mas nenhum tem visão de trezentos e sessenta graus. O Senhor Mahavir teve visão de trezentos e sessenta graus.

Interlocutor: De onde você obteve tudo isso?

Dadashri: É um estudo de muitas, muitas vidas anteriores.

Interlocutor: Como foi inicialmente para você, após o nascimento? A partir de onde isso começou, depois do seu nascimento?

Dadashri: Após o nascimento, observei as religiões dos Vaishnav, de Swaminarayan, de Shiv e muitas outras. Então estudei Shrimad Rajchandra. Depois eu li todos os livros do Senhor Mahavir. Eu li extensivamente. Foi tudo o que fiz diariamente enquanto conduzia meu negócio de construção civil.

Sinceridade para com os Vitarags, aqueles totalmente iluminados

Interlocutor: O que mais você fez?

Dadashri: Nada, exceto que eu permaneci constantemente sincero em relação aos Senhores *Vitarag* e ao Senhor Krishna. Eu não tinha interesse na vida terrena. Eu nunca fui ganancioso sobre qualquer coisa. Desde o meu nascimento, a ganância não estava em minha natureza. Quando criança, costumávamos visitar grandes jardins. Eles tinham todos os tipos de árvores frutíferas: romãs, maçãs, laranjas etc. As outras crianças traziam muitas frutas, mas eu não. Nunca me senti inclinado a coletar nada. Mas, ao mesmo tempo, eu tinha tanto orgulho que sentia que não havia ninguém como eu neste mundo e só eu sei o quanto aquele orgulho me machucou.

Interlocutor: Como era para você, antes desse *Gnan*?

Dadashri: Eu tinha a sensação de que alcançaria a visão correta do Ser. Tinha descoberto qual era a verdadeira essência de todos os livros que tinha lido. Eu entendi tudo e estava convencido de que os *Tirthankaras*, os *Vitarags* são reais e que sua doutrina é absolutamente correta. Essa foi a minha busca espiritual de intermináveis vidas passadas. Minha conduta religiosa terrena era como a de um Vaishnav e um Jainista. Em algumas situações era como Vaishnav, enquanto em outras era como Jainista. Eu sempre bebia água fervida, mesmo no trabalho. Mesmo você sendo um Jainista não teria feito isso. Mas essa não é a razão pela qual este *Gnan* se manifestou. O *Gnan* se manifestou como resultado de muitas outras evidências se juntando. Esse fenômeno não é possível de outra forma, a ciência do *Akram* não teria se expressado. Essa ciência do *Akram* é a ciência coletiva de todos os últimos vinte e quatro *Tirthankaras*. Essa ciência

é agora a oportunidade final para aqueles que não foram capazes de alcançar o Ser quando estavam na presença dos vinte e quatro *Tirthankaras*.

Aquele com um coração honesto encontrou a realidade

Interlocutor: Como o *Akram Gnan* se manifestou dentro de você? Ocorreu naturalmente por si só ou você teve que meditar para isso?

Dadashri: Ocorreu sozinho, meramente “natural”. Eu não fiz nenhuma meditação. Como é possível para mim adquirir algo tão fenomenal? Eu tinha um pressentimento de que eu seria abençoado com alguma luz do Ser. Meu coração era puro. Eu tinha feito tudo com um coração puro e por isso senti que eu iria adquirir algo valioso, como a Autorrealização. Eu sentia que iria adquirir alguma luz de Conhecimento, mas ao invés disso, o que se manifestou foi a irradiação total do conhecimento absoluto.

A vida terrena não é um impedimento para a libertação

Interlocutor: Por que você não se tornou um renunciado?

Dadashri: Não houve circunstância para renúncia. Não é que eu não gostasse da renúncia, mas não vi nenhuma circunstância para isso. Aliás, eu acreditava que a vida terrena não obstrui a libertação. Eu acreditava muito firmemente nisso. Não é a vida terrena que impede a libertação, é a ignorância do Ser que o faz. Sim, o Senhor Mahavir falou do caminho da renúncia, mas Ele falou disso em geral. Não enfatizou isso. E é com ênfase e segurança que estou dizendo que a vida terrena não obstrui a liberação.

Akram Vignan é o resultado da busca espiritual de muitas vidas

Interlocutor: *Akram Gnan* é o resultado de quanto esforço espiritual de vidas anteriores?

Dadashri: É o equilíbrio e extrato de muitas vidas anteriores. Como resultado de todos eles, este *Akram Gnan* se manifestou naturalmente.

Interlocutor: Isso ocorreu "só naturalmente" para você, mas como?

Dadashri: Eu tenho que dizer "meramente natural" para as pessoas entenderem, mas isso ocorreu como resultado de muitas evidências científicas circunstanciais se juntando.

Interlocutor: Quais evidências?

Dadashri: Havia todos os tipos de evidências, o momento deve ter sido certo para a salvação do mundo. Uma vez que isso aconteceu, um instrumento foi então necessário para apresentá-lo ao mundo.

O estado antes do Gnan: o amanhecer antes do nascer do sol

Gnanakshepakvant é um estado em que uma pessoa tem pensamentos contínuos relacionados com a Alma e nunca se interrompe. Tal era a continuidade dos pensamentos que eu tinha – isso continuava por dias e mais dias. Eu verifiquei sobre esse estado nas escrituras e então entendi que o que eu estava experimentando era o estado de *gnanakshepakavant*.

Quem você venera?

Interlocutor: As pessoas vêm para fazer o seu *darshan* Dada, mas quem você venera? A qual Deus Dada venera?

Dadashri: Eu adoro o Senhor, Dada Bhagwan que se manifestou dentro de mim.

"Eu" e "Dada Bhagwan" não são o mesmo

Interlocutor: Por que você se permite ser chamado de Bhagwan (Deus)?

Dadashri: Eu mesmo, não sou Deus. Eu também me curvo ao Senhor, a Dada Bhagwan dentro de mim. Eu estou no nível de trezentos e cinquenta e seis graus de realização espiritual, enquanto que Dada Bhagwan está a trezentos e sessenta graus; Ele é absoluto. Eu não tenho os quatro graus e, portanto, eu também me curvo a Dada Bhagwan.

Interlocutor: Por que você faz isso?

Dadashri: É porque eu quero atingir os quatro graus restantes. Vou ter que completá-los, não vou? Eu falhei por quatro graus. Tenho outra escolha senão ultrapassá-los?

Interlocutor: Você tem um desejo de se tornar Bhagwan (Deus)?

Dadashri: Eu acho árduo se tornar Bhagwan. Eu sou um *laghutam purush*, o mais humilde dos humildes. Não há ninguém neste mundo mais humilde do que eu. Por isso, sinto que é árduo ser chamado de Bhagwan. Pelo contrário, me sinto estranho.

Interlocutor: Se você não quer se tornar Deus, então por que você quer fazer o esforço de completar os quatro graus?

Dadashri: É porque eu quero alcançar *moksha* (libertação) final. O que eu quero ao me tornar um Deus? Deus é qualquer pessoa que possua atributos divinos. Tais pessoas se tornam Deus. Deus é um adjetivo. Quem quer que possua tais qualidades, as pessoas vão se referir a ela como Deus.

O Senhor dos quatorze mundos se manifestou aqui

Interlocutor: Para quem a palavra “Dada Bhagwan” é usada?

Dadashri: É usada para Dada Bhagwan, não para mim. Eu sou um *Gnani Purush*.

Interlocutor: Qual Bhagwan?

Dadashri: Dada Bhagwan, Aquele que é o Senhor dos quatorze mundos. Ele está dentro de você também, mas não se manifestou ainda, e aqui, dentro de mim, ele está totalmente manifestado e pronto para dar recompensas. Seu trabalho pode ser realizado se você tomar o nome Dele somente uma vez. Mas você tem que invocá-Lo com entendimento e então a salvação será sua. O nome Dele irá até mesmo remover qualquer obstáculo terreno que você possa ter. Mas você não deve ter um objetivo terreno, porque não haverá fim para isso se você se tornar ganancioso. Para as dificuldades terrenas, use o nome Dele com moderação. Você entende quem é Dada Bhagwan?

Qual é a verdadeira natureza de Dada Bhagwan?

Interlocutor: Qual é a verdadeira natureza de Dada Bhagwan?

Dadashri: Ele é aquele que não tem apego, ego e intelecto. Ele é Dada Bhagwan.

O poder das palavras do Gnani Purush

O *Gnani Purush* ficou quatro graus aquém de se alcançar *Keval Gnan*, conhecimento absoluto, mas ele foi além, alcançando o conhecimento da Alma. Ele surgiu acima do conhecimento do Ser, mas não alcançou o destino final da iluminação completa. O mundo não tem como saber de nada do que é visto e conhecido nesse estágio intermediário

do *Gnani*. As pessoas não têm conhecimento de uma única frase que o *Gnani* pronuncia. Elas não têm nenhuma ideia a respeito disso. Você entende qualquer coisa que eu digo através do seu intelecto – não é como se o que eu digo fosse incompreensível. O intelecto é uma luz; e é através do poder dessa luz que você é capaz de compreender o que está sendo dito; é essa luz que dá credibilidade ao que está sendo dito. No entanto, isso não será lembrado quando necessário. Agora, porque é o *Gnani Purush* quem está proferindo as palavras e há poder nas palavras proferidas por um *Gnani Purush*, essas palavras se manifestarão no momento certo. O poder da palavra proferida é definido pela presença dela quando surge a necessidade em situações de conflito e dificuldade.

Entendimento Absoluto: Conhecimento Absoluto

Sou uma pessoa que falhou em adquirir Conhecimento Absoluto.

Interlocutor: Quais são os quatro graus de que você fala?

Dadashri: Tudo o que você vê, o apego às coisas terrenas na minha conduta que você vê. É irrelevante que eu esteja realmente desapegado internamente. Esses graus são automaticamente deduzidos quando os outros veem imperfeições em mim. Eu vi o universo como ele é compreendido, mas não o conheci e o experimentei como é necessário para iluminação absoluta.

Interlocutor: Como alguém pode perceber a diferença entre entendimento e experiência?

Dadashri: Isso entrou para a minha visão e entendimento, mas ainda não para o meu conhecimento e experiência. Teria sido uma iluminação total se tivesse entrado para a minha experiência e para o meu conhecimento.

Mas porque isso está apenas no meu entendimento, é chamado de entendimento absoluto ou *darshan*.

Interlocutor: Eu não entendo o que você quer dizer quando você diz que você chegou a entendê-lo, mas você não o conhece e não o experimenta.

Dadashri: O que é este mundo? Como é que ele surgiu? Como surgiu a mente? Quem é o "pai" e quem é a "mãe" da mente? O que é intelecto? O que é o ego? O que é *chit*? Por que as pessoas nascem? Quem governa este mundo? Será que Deus ou alguém governa este mundo? Quem é você? Quem sou eu? Tudo isso entrou no meu entendimento exato. E além disso, com a minha visão interior divina, eu vejo a Alma em todo lugar, em cada criatura. Tudo isso entrou no meu entendimento e é por isso que é chamado de *keval darshan*, entendimento absoluto.

É o registro gravado que fala

Dadashri: Quem está falando com você? Quem está falando?

Interlocutor: Eu não sei isso.

Dadashri: Eu, o Ser, não estou falando com você. Eu sou o Ser. Eu estou apenas observando você. Eu permaneço no meu lugar como observador e esse discurso é um "registro em fita" (discurso gravado na vida passada). É um registro mecânico que pode ser gravado novamente.

A pessoa que você vê na sua frente é um Patel de Bhadaran e o discurso que está fluindo dele é um registro gravado. É o gravador original. Eu vivo em unidade com Dada Bhagwan que se manifestou dentro de mim, mas às vezes eu me torno um com Ambalal Patel. Eu tenho que manter relações com ambos os lados. Eu tenho que estar com Ambalal para minhas interações terrenas, fora isso eu permaneço um com Dada Bhagwan.

No dia de Gurupunam: darshan completo do Gnani Purush

Há três dias muito auspiciosos: O Dia do Ano Novo Indiano, *Janmajayanti* (aniversário do *Gnani*) e *Gurupurnima*. Nestes dias não há interações externas com ninguém e, portanto, eu, o *Gnani Purush*, me torno um com Dada Bhagwan dentro de mim e, consequentemente, estou em um estado absoluto. Você pode colher tremendos benefícios fazendo *darshan* desse estado. É por isso que é muito importante fazer o *darshan* de Dada nesses dias.

A décima primeira maravilha: Akram Vignani

Até o tempo do Senhor Mahavir, havia dez maravilhas neste mundo e essa é a décima primeira maravilha. O *Gnani Purush* permanece um *vitarag* (completamente desapegado) apesar de estar realizando negócios no mundo. É realmente uma maravilha que você seja capaz de fazer tal *darshan*, veja isso. Basta olhar para o meu *topi* [chapéu indiano] e meu casaco! Um *Gnani* deveria ter necessidade disso? Por que ele tem um apego às coisas terrenas? Aquele que não tem absolutamente nenhum desejo por coisas materiais, está preso em coisas terrenas. Ele está nos estágios finais de se tornar absolutamente iluminado. Deve ser um infortúnio para as pessoas que o *Gnani* esteja em trajes terrenos e não nas roupas de um *sadhu* [ascetas]. Caso contrário, milhões de pessoas teriam sido abençoadas se seu traje fosse o de um renunciado. Infelizmente, o karma de mérito das pessoas fica aquém, pois elas falham em me reconhecer como um *Gnani Purush*.

Deixe essa bem-aventurança ser conhecida pelo mundo

Interlocutor: O que o inspirou a difundir essa nova religião?

Dadashri: A inspiração para difundir a religião vem naturalmente. Eu senti o desejo de fazer os outros experimentarem a mesma bem-aventurança que eu experimento. Esta é a inspiração.

As pessoas me perguntam como eu serei capaz de cumprir o compromisso que eu assumi para a salvação do mundo, agora que eu estou ficando velho e que demoro tanto tempo para terminar até mesmo uma xícara de chá pela manhã. Eu não tenho que fazer o trabalho em um nível grosseiro ou físico. Está tudo ocorrendo em um nível sutil. Os eventos externos são meramente um drama. Eu só tenho que apoiá-los.

A compaixão do Gnani é algo a ser contemplado

Interlocutor: Como um *vitarag*, qual é sua relação com interações terrenas?

Dadashri: *Vitarag bhaav*, uma intenção interior sem nenhum apego. A intenção interior da salvação do mundo inteiro é o *vitarag bhaav*. Não há outra relação. Aquele que você está questionando agora não é *vitarag* no momento. Eu sou um *vitarag* intrometido; intrometido na medida em que desejo que os outros sejam livres. Os verdadeiros *vitarags* não se envolvem com nada. Eles simplesmente dão o *darshan* às pessoas. Eles não têm nenhuma relação com as pessoas, absolutamente nenhuma.

Interlocutor: Mas quando os *vitarags* se associam com as pessoas, é para descarregar e acabar com próprio karma deles?

Dadashri: Eles fazem isso para limpar as próprias contas kármicas da vida passada deles, não para os outros. Eles não têm outras intenções interiores. A minha única intenção é que as pessoas alcancem a libertação, da forma que eu alcancei. Os verdadeiros *vitarags* não são assim.

Eles não têm intenções ou desejos interiores, eles são absolutamente desapegados. Onde eu tenho essa única intenção. É por isso que me levanto cedo de manhã e começo essa “escola” de *satsang*, que dura até as onze e meia da noite. Por que as pessoas sofrem tanta miséria desnecessariamente? Não há miséria e mesmo assim eles sofrem tanto. Todo o sofrimento deles desaparecerá quando se livrarem do seus mal-entendidos.

Como o mal-entendido vai terminar? Isso não vai acontecer dizendo-lhes qualquer coisa. Só vai acontecer quando eles realmente me virem e virem meu estado. A pessoa que faz isso é considerada a manifestação encarnada, o Senhor em forma humana. Eles são considerados personificação da fé; aquele em que as pessoas podem colocar toda a sua fé.

Interlocutor: Como surgem os pensamentos, a fala e os atos de um *aptapurush*, aquele totalmente desperto?

Dadashri: Seu discurso é tal que conquista e ganha a mente, a mente para. Sua interação terrena é extraordinária e encantadora e sua fala é sem nenhum traço de ego. Sua conduta é sem ego. Tal conduta quase nunca é encontrada.

Quem você pode considerar um Gnani?

Interlocutor: Como você define um *Gnani*?

Dadashri: Um *Gnani* está onde há luz constante. Ele é a personificação do conhecimento. Ele sabe tudo. Ele é aquele que não tem mais nada a saber. *Gnani* significa luz completa; luz completa significa que não há vestígios de qualquer escuridão.

Um *Gnani* pode ser encontrado de vez em quando. Nunca há mais do que um *Gnani* no mundo ao mesmo tempo. Se houvesse, isso criaria concorrência entre eles. Tornar-se

um *Gnani* é uma ocorrência natural. Simplesmente acontece. Ninguém pode se tornar um *Gnani* por conta própria.

O *Gnani Purush* é aquele que está absolutamente libertado. Ele é absolutamente livre e único. Ninguém pode sequer comparar o seu ser a um *Gnani*. Nem ninguém pode competir contra o *Gnani* porque aquele que compete não é um *Gnani*.

Livre de toda a escravidão do universo

Os *vitarags* disseram que uma pessoa será libertada eternamente se adorar os pés de lótus de um *Gnani*, aquele que não é absolutamente limitado por *dravya*, *kshetra*, *kaad* e *bhaav*. *Dravya* é matéria, *Kshetra* é localização, *Kaad* é tempo, *Bhaav* é intenção interior. Tais seres nunca podem ser contidos. Essas são as únicas quatro coisas neste mundo e é por causa dessas quatro que o mundo existe. No entanto, nenhuma das quatro pode segurar ou vincular um *Gnani Purush*. O Senhor Mahavira nos pediu para adorarmos os pés de tal pessoa.

Nenhum apego ou aversão, nenhuma renúncia ou aquisição

Um *Gnani* é aquele que não tem necessidade de renunciar ou adquirir. Ele é natural em meio a esses estados e não é afetado por eles. Ele não tem gostos ou desgostos. Ele tem uma qualidade extraordinária de não ter apegos ou aversões.

A visão impecável

Não vejo ninguém neste mundo em falta. Mesmo que você roubasse a minha carteira, eu não o veria como um ladrão. Eu tenho compaixão por todos, incluindo o ladrão e o assassino. Eu estou além de todos os sentimentos de dualidade, bondade ou piedade. Os humanos sentem pena.

Um *Gnani Purush* não tem qualquer pena. Os *Gnanis* estão além de toda a dualidade. Eu tenho a visão científica elementar, a visão impecável e, portanto, não vejo falhas em ninguém. Minha visão não é guiada por nenhuma circunstância. Eu vejo diretamente apenas a Alma em cada ser.

[2] Eventos da infância

Prática da não-violência incutida por minha mãe

A minha mãe era trinta e seis anos mais velha que eu. Um dia eu perguntei se os percevejos da casa também a mordiam. Ela respondeu: "Meu querido, sim, eles mordem. Esses pobres insetos não vêm com recipientes para carregar comida extra com eles. Eles comem a sua parte e vão embora." Eu disse a mim mesmo: "Abençoada é essa mãe e abençoado também é o filho nascido de uma mãe assim".

Eu costumava até deixar que os percevejos me mordessem. Eu dizia ao inseto: "Agora que você está aqui, faça uma refeição completa. Não saia com fome." Esse meu corpo é um hotel. É tal que todos devem se sentir confortáveis e nenhum deve ser ferido através dele. Esse era o negócio do meu hotel. Assim, eu já alimentei até mesmo percevejos. Alguém me multaria se eu não o fizesse? Não! Minha única intenção era alcançar o Ser. Eu respeitei constantemente as regras de não comer depois de escurecer, não comer raízes e beber água fervida. Eu não poupei meus esforços espirituais e, portanto, surgiu *Akram Vignan*, uma ciência que purificará o mundo inteiro.

A minha mãe me ensinou a nunca revidar

A minha mãe era muito nobre e me ensinou as mais elevadas lições de vida. Um dia, quando eu era muito jovem, voltei para casa depois de uma briga com outro menino.

Eu havia batido nele e ele estava sangrando. Quando a minha mãe descobriu, ela me chamou de lado e disse: “Meu querido, aquele menino está sangrando. Suponha que alguém o machucasse e você sangrasse, eu não teria que cuidar de você e de seu sangramento? A mãe dele não estaria cuidando das feridas dele neste momento? E imagine o quanto aquele pobre menino deve estar chorando de dor. Então, de agora em diante, volte para casa depois de levar uma surra, mas nunca mais volte para casa depois de bater em alguém. Eu tratarei e cuidarei de você.” Tal era a sua nobreza. Agora me diga, uma mãe assim não faria de um filho um Mahavir? Tais eram as nobres lições que ela havia incutido em mim.

Quem é o perdedor em tudo isso?

Às vezes eu ficava de mau humor quando era jovem. Certa vez, quando eu estava de mau humor, embora não por muito tempo, analisei e percebi que, no final das contas, eu era o perdedor. A partir daí eu decidi que não importava o que os outros fizessem comigo, eu não ficaria de mau humor. Naquele dia por causa do meu mau humor, perdi minha parte do leite matinal. Eu refleti sobre os eventos daquele dia e cheguei à conclusão final de que eu não havia ganho nada ao ficar de mau humor.

Uma vez eu disse à minha mãe que ela estava tratando minha cunhada Diwalibhabhi da mesma forma que eu, dando a mesma quantidade de leite que ela me dava e que ela deveria dar menos. Eu disse a ela que estava satisfeito com a quantidade que ela me dava e que eu não estava pedindo mais, mas que queria que ela reduzisse a quantidade que ela dava a Diwalibhabhi. A minha mãe me disse: “Você tem a sua mãe aqui, enquanto ela não tem a dela. Portanto eu tenho que lhe dar a mesma quantia, senão ela vai se sentir mal.” Eu ainda não estava satisfeito, mas minha mãe

continuava a explicar as coisas, tentando me fazer entender. Ela continuava a consertar as situações. Um dia, fiz uma birra, mas no final eu perdi. Então, disse a mim mesmo que não deveria ser desagradável novamente.

Um entendimento claro em uma idade muito tenra

Quando eu tinha doze anos, o meu *kanthi* se partiu (*kanthi* – um colar de pequenas contas de madeira geralmente dado a um discípulo pelo seu guru em troca de lealdade ao guru e aos seus ensinamentos). Minha mãe sugeriu que devíamos fazer outro *kanthi*. Eu recusei e disse a ela: "Embora os nossos antepassados possam ter seguido essa tradição milenar, eu não acredito nela. Só porque eles pularam em um poço, devemos todos fazer cegamente o mesmo? Naqueles dias o poço pode ter estado cheio de água, mas hoje eu não vejo água nenhuma. Tudo o que vejo são grandes pedras e cobras no fundo. Eu me recuso a pular nele." Primeiro devemos verificar se tem água antes de pularmos lá dentro. Qual é o objetivo de pular em um poço e quebrar sua cabeça?

Eu acreditava que um guru deveria ser alguém que me mostrasse a luz, ele deveria me mostrar o caminho. Ele deveria ser capaz de me guiar espiritualmente. Eu não via nenhum sentido em me submeter a rituais religiosos como ter água fria borrifada ou derramada sobre minha cabeça e ter alguém atando um *kanthi* em volta do meu pescoço. Mas também senti que se uma pessoa fosse digna de ser um verdadeiro guru, então eu não só o deixaria derramar água fria sobre mim, mas até mesmo se ele tivesse que cortar meu braço eu deixaria porque eu tenho tido braços e membros por infinitos nascimentos. Em que nascimento é que eu não tive isso? E se alguém viesse e cortasse o meu braço, eu teria alguma escolha na questão? Então por que eu não deixaria um guru cortá-lo? Se algum *dacoit* [bandido]

aparecesse e o cortasse, será que a pessoa tem escolha? E se o guru me cortasse a garganta? Nenhum guru faria uma coisa dessas. Mas se ele o fizesse, há alguma razão para você não deixar?

A minha mãe me disse: Então todos vão te chamar de "*nugaro*". Naquela época eu não compreendi o que isso significava. Eu pensei que era um termo que as pessoas usavam para provocar os outros. Foi muito mais tarde que eu percebi que significava alguém sem um guru. Então eu disse a ela: "Não importa se me chamam de *nugaro*. Eles só vão zombar de mim, isso é tudo e nada mais."

Não há necessidade para tal moksha

Quando eu tinha treze anos, depois da escola eu costumava visitar um casal de ascetas do norte da Índia em um *ashram* [um lugar de retiro espiritual] próximo em Bhadaran. Eu massageava os pés deles porque eram extremamente puros. Um dia, um deles me disse: "Filho, Deus levará você para *moksha*". Eu disse a ele que apreciaria se ele não dissesse tais coisas porque eu considerava isso inaceitável. Ele sentiu que eu não compreendi, porque eu era apenas uma criança. Ele me disse que aos poucos eu iria entender. Mais tarde pensei que se Deus me levasse para *moksha*, ele se tornaria o meu superior e mandaria em mim. Ele me ofereceria um lugar ao seu lado e me pediria para desocupar o lugar quando os seus conhecidos chegassem. Em vez de tal dependência é melhor desfrutar de alguns *bhajias* [salgadinhos fritos, típicos da Índia] com sua esposa, esse tipo de dependência é melhor. Tal "*moksha*" é melhor do que o outro. Eu não quero *moksha* onde exista um superior acima de mim que dite meus movimentos.

Então, mesmo aos treze anos de idade, eu tinha tais pensamentos sobre independência. Eu não queria nenhum tipo de *moksha* onde houvesse um superior sobre mim.

Se tal *moksha* não existisse, mesmo assim uma coisa era certa: eu não queria nem um superior acima de mim nem nenhum subordinado abaixo de mim. Com certeza eu não queria nenhum subordinado.

Eu não queria *moksha* onde me dissessem para sentar e onde sentar. Eu queria *moksha* onde não houvesse nenhum superior acima de mim e nenhum inferior abaixo de mim. Eu queria um caminho de liberação livre de quaisquer apegos. Naquela época eu não tinha consciência de que o caminho dos Senhores *Vitarag* existia. Eu só sabia que não queria nenhum superior. Eu não queria um Deus que mandasse. Um Deus assim pode ir para casa, que uso eu teria para tal Deus? Se ele é um Deus, então eu também sou. Não importa se ele tentasse me manter sob controle por um tempo, no entanto eu não queria isso, e com que propósito? Para a mera gratificação dos cinco sentidos? Qual é a utilidade de tal gratificação? Os animais têm tentações e nós também, então qual é a diferença entre os animais e nós?

Independente por natureza desde o princípio

Desde o princípio, eu sabia que não iria trabalhar para ninguém. Sempre senti que era melhor morrer do que trabalhar para alguém, porque isso significava ter um chefe que poderia me repreender. Essa foi a minha maior falha, mas essa mesma falha também me salvou de várias maneiras. A maior relutância que tive foi que eu não trabalharia para ninguém. Um amigo me perguntou um dia o que eu faria se o meu irmão mais velho me expulsasse de casa. Eu disse a ele que eu abriria uma loja de *paan* (vendendo folha de noz com condimentos), mas não trabalharia para ninguém. Eu manteria a loja aberta até as dez da noite, iria para casa jantar mais tarde e me deitaria às onze. Poderia ganhar três rúpias por dia, ou até mesmo apenas duas, mas eu me

arranjaria. Eu não queria nenhum tipo de dependência, de forma alguma.

Sempre protegi subordinados

Você sabe o que eu pratiquei toda a minha vida? Fiz do meu princípio confrontar os superiores e proteger os subordinados. Eu me revoltei, mas contra pessoas em posições de poder. O que é que as pessoas geralmente fazem? Elas se submetem aos seus superiores e intimidam os seus subordinados. Enquanto eu me rebelava contra os meus superiores e, consequentemente, não obtinha qualquer ganho material. Isso não me incomodou. Mas eu tinha muito cuidado com os subordinados. Proteger os subordinados é a maior qualidade.

Interlocutor: Isso é porque você é um Kshatriya.

Dadashri: Sim, porque eu sou um Kshatriya. Isso é uma qualidade Kshatriya. Se eu vir duas pessoas brigando, ficarei do lado do menos favorecido. Essa é a minha qualidade kshatriya.

Na minha juventude, eu era rebelde: o mundo derreteu meu ego

Eu posso ver tudo. Se eu olhar nessa direção, eu posso ver tudo e as palavras surgem. Eu posso ver o que eu quiser e digo como é. Caso contrário, como vou me lembrar de tudo? Eu posso ver tudo até os meus dias de infância. Eu posso ver todas as fases daquele tempo; como eu costumava chegar tarde na sala de aula, depois do sino. O professor costumava ficar irritado e mesmo assim ele não podia dizer nada.

Interlocutor: Porque você entrava na sala de aula depois do sino?

Dadashri: Por causa da minha arrogância. Tal era o

falso orgulho que eu tinha na minha mente. Foi por causa de tal arrogância e rebelião que sofri. Uma pessoa normal estaria sentada bem antes que o sino tocasse.

Interlocutor: Mas ser arrogante é estar no caminho errado, não é?

Dadashri: É definitivamente um caminho errado. O professor já estaria na sala de aula, mas eu iria para a aula depois do sino. Era aceitável que o professor se atrasasse, mas pelas leis da escola, os alunos deveriam estar lá antes do sino. Mas eu era obstinado e arrogante: "Quem o professor pensa que é?". Isso era o que eu costumava pensar! Olha só a arrogância: "O tolo! Você vai à escola para estudar ou para um confronto?"

Interlocutor: Mas o professor não disse nada para você?

Dadashri: Ele disse, mas com reservas em relação à sua própria segurança. Ele costumava ter medo de ser espancado fora da escola.

Interlocutor: Dada, você era assim tão rebelde?

Dadashri: Sim, eu era rebelde e travesso. Todo o estoque (gerado em vidas passadas) era de obstinação e rebelião.

Interlocutor: E no meio de tudo isso, este *Gnan* se manifestou dentro de você. Isso é uma maravilha.

Dadashri: O *Gnan* aconteceu. Eu não tinha apego (*mamta*) de jeito nenhum. O problema era apenas do ego. O *Gnan* aconteceu por causa da falta de apego. Eu não tinha nenhum traço de apego ou ganância, mas se alguém mexesse com o meu ego, eu não o pouparia. Muitas pessoas falavam pelas minhas costas me chamando de todos os tipos de nomes relacionados a um ego pesado. Eles usavam tantos

adjetivos para me descrever. Eu estava ciente de tudo o que acontecia pelas minhas costas, mas eu não tinha nenhum apego e esse era o meu principal atributo, e muito louvável nisso! O ego sem apego era tal que projetava aura e poder. Por outro lado, não importa quão calma e amigável uma pessoa seja, se ela tem apego, então ela está mergulhada nas profundezas da vida terrena. A alegria que experimentei foi porque eu não tinha nenhum apego. É o apego que é a causa da vida terrena, não o ego.

Agora sei que fiquei sem ego. Agora, ninguém precisa fazer nada para me endireitar.

Interlocutor: Como você se endireitou, Dada?

Dadashri: As pessoas me endireitaram ao me atingirem com todas as formas de insultos, negatividades. Algumas até me prenderam em situações das quais eu não tinha nenhum recurso a não ser flexibilizar. Eu aprendi muito com essas interações.

Interlocutor: Tudo começou a clarear para você a partir de suas vidas passadas?

Dadashri: Foi porque eu tinha começado a me endireitar em várias vidas passadas que eu fui capaz de fazer isso completamente nesta vida.

Interesse em deus, não em aprender uma língua estrangeira

Eu disse ao meu professor de inglês, que era amigo do meu irmão mais velho, Manibhai, “Você pode dizer o que quiser, mas eu estou preso na sua classe. Estou estudando há quinze anos e ainda não consegui passar na matrícula. Eu teria descoberto Deus nesses muitos anos. Perdi meu tempo desnecessariamente para aprender o alfabeto inglês. É preciso passar quinze anos aprendendo a língua de outra

pessoa para se formar no ensino médio? Que tipo de loucura é essa?" Metade da vida de uma pessoa é desperdiçada na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Assim descobri Deus

As pessoas têm aprendido sempre a mesma coisa durante infinitos ciclos de vida e depois esquecem, um véu de ignorância cobre tudo isso. A ignorância (vida terrena) não tem que ser estudada, isso vem naturalmente. O conhecimento espiritual tem que ser adquirido. Percebi isso aos treze anos de idade, porque ainda então, eu tinha um véu muito fino de ignorância sobre mim. Meu professor de matemática me disse para encontrar o menor número indivisível, que estava presente em todos os outros números (menor denominador comum), ou seja, encontrar o menor número indivisível que poderia dividir todos os outros números. Quando eu era jovem, eu costumava falar das pessoas como "números" e, portanto, isso me convinha. A partir desta tarefa de classe eu descobri Deus, porque Deus é indivisível e está presente em todos.

Eu não aprendi nada, exceto a Alma

Quando eu era jovem eu costumava andar numa bicicleta Raleigh, que eu tinha comprado por cinquenta e duas rupias. Naqueles dias as pessoas reparavam os furos dos pneus por conta própria. Mas eu era generoso e dizia a um mecânico para fazer isso por mim. As pessoas me perguntavam por que eu pedia para alguém reparar os meus furos quando eles eram tão fáceis de reparar? Eu disse a eles que eu não tinha vindo aqui, a este mundo para aprender tudo. Há tantas coisas neste mundo e eu não vim aqui para aprender todas elas. Eu vim aqui para aprender sobre a Alma e se eu gastar meu tempo aprendendo sobre outras coisas, então minha missão de aprender sobre a Alma será comprometida. Portanto, eu não aprendi nada.

Aprendi a andar de bicicleta, mas não aprendi a montar da maneira correta. Eu apoiaria meu pé no eixo da roda traseira e depois a montaria. Eu nem sequer tentei aprender da maneira correta. Eu aprendi tudo o que precisava. Não havia necessidade de aprender outras coisas.

O relógio de pulso se tornou uma fonte de ônus

Eu nunca prestei atenção a nada específico. Eu nunca aprendi nada de novo. Se eu passasse o tempo aprendendo algo novo, eu mudaria rapidamente o outro (espiritualidade). Portanto, eu não iria aprender nada.

Eu havia comprado um relógio de pulso usado por quinze rúpias. Um dia eu adormeci com o braço debaixo da cabeça, isso realmente machucou minha orelha. Eu disse a mim mesmo que o relógio acabou sendo uma fonte de desconforto. Não uso um relógio de pulso desde então.

Não desperdicei tempo dando corda no relógio

Até mesmo dar corda no relógio todos os dias era incômodo, então por recomendação do meu sócio eu comprei um relógio que precisava dar corda semanalmente. Então, um dia um dos meus conhecidos me elogiou pelo relógio e eu disse a ele que o levasse para si porque dar corda era um problema para mim. Isso chateou Hiraba, (a esposa de Dada), “você dá tudo para os outros. Como vou saber as horas sem o relógio?” Por isso, eu nunca dei corda num relógio. O meu sobrinho, Bhanabhai Rasikbhai, tem dado corda no relógio durante os últimos quinze anos. Eu nem sequer olho para o calendário. Para que preciso eu de um calendário? Eu não tenho tempo para tudo isso. Quando vou dedicar o meu tempo para o meu avanço espiritual se eu o desperdiçar em coisas como dar corda a um relógio? Portanto, eu não tenho dedicado tempo a nada, exceto para a Alma.

Considerei o rádio uma loucura

Um amigo me disse para comprar um rádio para mim. Um rádio! Você espera que eu ouça um rádio? Se eu ouvir um rádio, então o que será do meu tempo? Já era cansativo o suficiente só de ouvir os rádios de todos os seres humanos, então como eu poderia ter um? Isso é tudo uma loucura.

Não comprei nem mesmo um telefone

Alguém me perguntou uma vez: “Vamos arranjar um telefone?” Eu disse: “Não, por que eu iria adquirir um fardo desnecessário?” Não me permitirá dormir tranquilamente, então por que adquirir tal incômodo! Se alguém precisar de mim, virá até aqui. Eu não tenho tais necessidades. As pessoas instalam telefones por prazer ou para se exibirem. É bom para aquelas pessoas de prestígio que querem impressionar os outros. Eu não sou como eles. Eu sou apenas uma pessoa comum que prefere dormir tranquilamente, dormir na minha própria independência. Então, por que eu manteria o incômodo do telefone? Tocaria e causaria um incômodo. Eu simplesmente o jogaria fora. Ocasionalmente um mosquito pode perturbar meu sono, mas isso é um incômodo inevitável, mas um telefone é evitável. Como você pode se dar ao luxo de ter tal incômodo?

Uma vez eu tive um carro. O motorista apareceu e me disse que o carro tinha quebrado e que precisava de certas peças. Eu não tinha ideia das peças de carro. Foi aí que percebi que era uma armadilha. Eu já tinha caído na armadilha de ter uma esposa e filhos. Uma pessoa poderia começar um “negócio” se quisesse, mas não poderia começar vários “negócios”, o que seria uma armadilha. Quantas armadilhas mais você consegue suportar?

Isso é tudo senso comum. O motorista iria tirar a gasolina e depois dizer ao proprietário que o carro precisava

de mais gasolina. O proprietário não saberia de nada. Por que passar por tais problemas? Por isso, eu não fiquei com o carro. Mas, dependendo das circunstâncias, eu solicitaria um.

Não vi nenhuma felicidade nas coisas terrenas

Interlocutor: Dada, por que queremos essas coisas terrenas, enquanto você não quer?

Dadashri: Você aprende vendo os outros, eu nunca fiz isso. Desde o início, sempre fiz coisas contrárias ao que os outros fazem. Se as pessoas andam em círculos, eu encontro a maneira mais curta e rápida de alcançar o mesmo objetivo. Eu nunca fui ditado pelas normas sociais. Eu vou contra as normas sociais. Eu nunca encontrei a felicidade onde as pessoas acreditam que ela esteja.

O gosto por boas roupas

Eu tinha uma afinidade por me vestir bem. Nesse sentido, fui enganado no meu desejo inabalável pela Alma. Você pode chamar isso de um hábito ou algum apego que eu trouxe comigo, mas eu gostava de me vestir bem, nada mais. Não me importava em que tipo de casa eu morava.

Interlocutor: Isso vem da sua infância Dada?

Dadashri: Sim, desde a infância.

Interlocutor: Você usava boas roupas mesmo na escola?

Dadashri: Sim, até na escola. Não importa onde ou quando, eu usava boas roupas.

Interlocutor: Mesmo na faculdade...

Dadashri: Eu não frequentei a faculdade.

Foi apenas para roupas que usei as minhas energias. Eu até costumava instruir o alfaiate como eu queria os

colarinhos nas minhas camisas. Eu não gastei minhas energias em nenhum outro lugar, nem mesmo no casamento.

Deliberadamente falhei nos meus exames

Aos quinze anos de idade, adquiri de uma má companhia o hábito de fumar. Você pode chamar isso de má companhia ou boa companhia. Também pode ser o contrário; que eu era uma má influência para as pessoas com as quais eu andava. Os pais frequentemente alegam que seus filhos ficam mimados por causa da influência das más companhias que eles mantêm. Como eles podem ter certeza de que não foi o filho deles que influenciou negativamente os outros meninos? Se todos os pais do mesmo grupo de meninos afirmam que seu filho se tornou mimado, então quem é realmente aquele que tem má influência? Eles deveriam pelo menos fazer alguma investigação? Em vez disso, eles deveriam dizer que o filho deles está no caminho errado; da mesma forma, eu segui o caminho errado. Eu me permiti fumar *bidis* [tipo de cigarro prensado em folhas secas], cigarros e cachimbo de água. Eu saía com frequência e comia *jalebi* (petisco doce) e *ganthia* (petisco salgado). Isso me levou a reprovar nos exames. Qual foi a razão por trás da reprovação nos meus exames do ensino médio? Não se pode simplesmente reprovar sem uma razão!

Havia uma sorveteria na estação. Eu estava hospedado em um hostel próximo e meu irmão permaneceu em casa [na casa dos pais]. Se eu ficasse em casa, eu não teria a liberdade de sair e me divertir. Então, com o pretexto de poder estudar melhor para os exames, eu fiquei em um hostel. Naqueles dias a comida servida nos hostels era boa e pura. Então eu comia bem e desfrutava da vida. À noite, alguns amigos e eu nos reuníamos na sorveteria. Nós cantávamos canções de cinema e comíamos sorvetes. Outros rapazes também estavam lá para prestar exames, assim como eu.

Eu não tinha problemas em fazer amigos, porque pássaros com as mesmas penas sempre andam juntos. Eu não tinha que sair à procura de tais amigos. Por isso reprovei nos meus exames!

O meu pai Muljibhai e o meu irmão mais velho Manibhai tinham conspirado para fazer de mim um cobrador de distrito [responsável pela cobrança de receitas e administração de distritos na Índia]. Um dos meus parentes era um cobrador e então eles queriam que eu me tornasse um também. Eu os ouvi conversando sobre isso. Eu pensei que se eu me tornasse um cobrador, eu também teria acima de mim um comissário que me censuraria e por isso eu não queria ser um cobrador. Pensei comigo mesmo que eu tinha adquirido este nascimento humano com muita dificuldade e para que serviria se eu adquirisse um superior sobre mim? Quando eu não queria coisas materiais, por que eu iria aturar alguém que mandaria em mim? Pode ser aceitável para aqueles que desejam um estilo de vida materialista, mas eu não era a favor disso. Eu preferiria ser dono de uma pequena loja de *paan* (folha de betel com noz de areca) do que ser censurado em qualquer circunstância. Então eu decidi reprovar nos meus exames do ensino médio para que meu irmão e meu pai deixassem de entreter a ideia de me tornar um cobrador. É por isso que eu fui tão negligente com a minha escolaridade.

Interlocutor: Então você planejou reprovar?

Dadashri: Sim, eu fiz isso. Eu planejei reprovar. Então eu sou uma pessoa que reprovou no ensino médio. As pessoas me perguntam sobre minha realização acadêmica quando uso palavras e afirmações como: evidências científicas circunstanciais, ou "O mundo é o próprio quebra-cabeça; há dois pontos de vista... etc.". As pessoas pensam que eu devo ter sido, pelo menos, graduado na faculdade. Eu

digo a elas que não há muita alegria em divulgar minhas qualificações e quando elas insistem, eu lhes digo: “Eu sou uma pessoa que fracassou no ensino médio”.

Quando eu falhei, meu irmão me disse: “Você não sabe de nada”. Eu respondi: “O meu cérebro não está funcionando”. Ele me perguntou: “Como é que antes você estava aprendendo tão bem?”. Eu respondi: “Pode até ser, mas agora o meu cérebro não funciona”. Então ele me perguntou: “Você gostaria de se juntar ao nosso negócio?”. Eu disse que não sabia como trabalhar no negócio, mas que faria o que eles me mandassem. Depois de um ano e meio no negócio, meu irmão ficou impressionado com o que eu tinha feito. Eu desenvolvi um interesse nesse negócio e aprendi a ganhar dinheiro.

Eles queriam que eu fosse um cobrador de distrito, mas quando perceberam que eu tinha ido pelo caminho errado, decidiram que era melhor me envolver no negócio da família. Então, eu soube que a minha sorte tinha mudado. As minhas estrelas, que eram desfavoráveis, tinham mudado. Aprendi o negócio muito rapidamente e, ao mesmo tempo, podia até sair e me divertir. Isto significava que eu podia comer em hotéis e tomar chá e *bhajias* [salgados fritos] sem restrições. O negócio era de construção civil, e estava cheio de corrupção e política.

Consciência mesmo ao se casar

Eu tinha dezesseis anos quando o meu casamento foi decidido. A minha noiva, Hira, tinha quatorze anos de idade. No dia do meu casamento eu estava usando um turbante novo que ficou deslocado pelo peso do toucado feito de flores. Eu olhei para o lado e não vi Hiraba em lugar algum. O turbante se inclinou para um lado. Olhei para cima para dar uma espiada na Hiraba, mas não a vi por causa do toucado. Certamente o noivo iria ficar curioso em relação

a sua noiva, porque naquela época não era costume que a noiva ou o noivo se encontrassem antes do casamento. Eles se viam, pela primeira vez, no casamento. Por causa do meu grande toucado, eu não podia ver Hiraba. Foi nessa altura que me ocorreu que, embora estivéssemos casando, um de nós estava destinado a se tornar viúvo, não nós dois, mas um de nós. Tal pensamento me ocorreu durante esse tempo; e me emocionou por um momento. Isso foi porque eu não conseguia ver o rosto de Hiraba.

Os considere como hóspedes

Eu tinha dezenove anos quando o meu filho nasceu. Para celebrar o seu nascimento distribuí *pendas* (doces) a todos os meus amigos e pouco depois que ele morreu, celebrei a sua morte, distribuindo novamente os doces. Quando eu distribuí as *pendas* pela segunda vez, as pessoas pensaram que tínhamos tido um segundo filho. Quando perguntaram sobre a ocasião, eu disse a eles, “Primeiro comam os doces e depois eu direi a ocasião”, porque se eu lhes dissesse o motivo de antemão, eles não aceitariam os doces. Depois que eles terminaram de comer, eu lhes disse: “O hóspede que tinha vindo, agora se foi (morreu)”. Eles ficaram horrorizados e me perguntaram como eu poderia fazer tal coisa, porque a notícia que eu lhes dei os fez ter vontade de vomitar. Eu garanti a eles que não havia necessidade de fazer isso. Eu disse que ele era apenas um hóspede e que, quando os hóspedes chegam, nós damos as boas-vindas e, quando partem, nós nos despedimos deles. Eles perguntaram: “Como ele podia ser seu hóspede, ele era seu filho?” Eu disse que eles podiam pensar nele como meu filho, mas para mim ele era um hóspede. A mesma coisa aconteceu quando a nossa filha nasceu. Todos se esqueceram do incidente com o meu filho. Eles comeram as *pendas* quando ela nasceu e também quando ela faleceu. As pessoas tendem a esquecer. Quanto tempo é necessário

para esquecer? Leva muito tempo? As pessoas esquecem facilmente porque vivem na ilusão. A ilusão do mundo nos faz esquecer.

Super ser humano

Interlocutor: Que idade você tinha quando começou a realizar *satsang*? E quando você distribuía doces no parque, isso é considerado um *satsang*?

Dadashri: Não, isso não é considerado *satsang*. Essa é a minha compreensão e visão interior da perspectiva espiritual. O *satsang* começou no ano de 1942, cerca de quarenta e um anos atrás. Nasci em 1908 e o *satsang* começou em 1942. Isso me faz ter trinta e quatro anos na época, mas na verdade eu tinha trinta e dois anos quando o *satsang* começou. Anteriormente, no entanto, as pessoas recebiam algumas frases de significado espiritual.

Quando eu tinha vinte e dois anos, disse aos meus amigos que eles não precisavam fazer nada do meu trabalho por mim. Eu tinha um grande ego. Eu também disse a eles que poderiam me chamar a qualquer momento para o trabalho deles. Meus amigos me disseram que não havia necessidade de dizer essas coisas e transformar o assunto em uma questão de meu/seu.

Aconteceu que uma vez eu fui à casa de alguém à meia-noite depois de ver um filme. Ao me ver, essa pessoa pensou: “Como é que este homem, que nunca se atrasa, veio aqui hoje à meia-noite? Pode ser que ele queira pedir dinheiro emprestado?”. O comportamento dele mudou. Eu não queria nada dele. Eu vi a mudança de comportamento em relação ao seu comportamento habitual. Quando fui para casa, analisei a situação e percebi que não demora muito para as pessoas alterarem as suas aparências e expectativas terrenas. Foi quando decidi que, para qualquer pessoa que

estivesse perto de mim, eu deveria transmitir tal estado, que ele ou ela não ficasse apreensivo ou tivesse medo por minha causa. Então eu disse a todos: “Vocês não precisam fazer nenhum trabalho para mim. Vocês não precisam ficar apreensivos ou temerosos de que eu lhes peça alguma coisa”. Eles questionaram o porquê de eu lhes dizer tais coisas. Eu disse a eles: “Eu não estou procurando nada de nenhuma criatura de duas mãos porque elas mesmas são infelizes e estão procurando por algo. Eu não espero nada delas. Mas vocês podem continuar a manter expectativas em relação a mim, porque estão à procura de algo e, portanto, são livres para perguntar. Faça o seu trabalho através de mim sem ter que fazer nada por mim em troca”. Eu disse a eles isso e removi sua apreensão e medo. A reação deles foi: “Nenhuma pessoa, a não ser um ser sobre-humano, pode fazer uma declaração tão profunda”. O que eles queriam dizer era que, ao contrário de um ser humano comum, só um ser sobre-humano pode ter tal característica.

Constantemente um pensador para o bem-estar do mundo

Em 1928, quando eu tinha vinte anos, eu fui ver um filme e surgiu uma questão na minha mente sobre que tipo de influência negativa os filmes teriam no nosso povo, na nossa cultura e nos nossos valores. Também me ocorreu então, se havia alguma solução para todos os pensamentos que eu estava tendo e se eu tinha controle sobre alguma coisa em primeiro lugar. Eu concluí que definitivamente não tinha controle sobre nada. Se eu tivesse, então haveria algum sentido para o meu pensamento e análise. Não era nada além de puro egoísmo pensar e me preocupar com as coisas sobre as quais não tenho controle. Então eu tive outro pensamento: “Isso vai afetar a Índia de uma maneira negativa?” Naqueles dias eu não tinha o *Gnan*. Eu adquiri o *Gnan* em 1958, então até aquele momento só havia

ignorância. Naquele estado de ignorância eu vi que: "Por mais rápida que esta cultura cinematográfica se espalhe negativamente, ela também pode se espalhar positivamente". Portanto, este foi o melhor instrumento no que diz respeito ao impacto positivo. Eu tinha pensado assim antes do *Gnan*, mas desde que adquiri o *Gnan* pensamentos sobre isso não tem surgido.

Esse foi o princípio na vida

Eu aprendi uma coisa quando eu era jovem – quem quer que eu encontrasse, eu dizia a eles: "Já que você me conheceu, você deveria receber algum tipo de felicidade do nosso encontro, caso contrário esse encontro foi em vão". Era isto que eu costumava dizer. Para mim era irrelevante quão indigna essa pessoa pode ser, mas como eu poderia me contentar se ela não ganhasse algo de mim? Se ela não ganhasse nenhuma fragrância de mim, como eu poderia ficar feliz com isso? O incenso não dá fragrância, mesmo aos que não a merecem?

Interlocutor: O incenso dá fragrância a todos.

Dadashri: Da mesma forma, se a minha fragrância não te afeta, então não é uma fragrância. O meu princípio sempre foi que você deveria obter algum benefício ao me conhecer.

Sempre que chegava em casa tarde da noite, eu me assegurava de que meus passos não despertassem os cães adormecidos. Como eles não têm um lugar confortável para dormir, o mínimo que podemos fazer é deixá-los dormir tranquilamente.

Interlocutor: Dada, porque você tem calos nos seus pés?

Dadashri: É de uma penitência que impus a mim

mesmo para adquirir a Alma. Sempre que um prego se projetava através da sola no meu sapato, eu não o arrumava. Eu continuava a andar naquele sapato como ele era. Mais tarde, percebi que estava no caminho errado. Eu fazia penitência normalmente praticada pelos jainistas. Eu costumava acreditar que se o prego afetasse a alma enquanto eu caminhava, eu ainda não tinha adquirido a alma. Então deixei a penitência continuar e as cicatrizes dessa penitência ainda permanecem. As cicatrizes da penitência nunca vão embora. Eu, eventualmente entendi que era um caminho errado. A penitência tem que acontecer interiormente.

Aceitei a penitência silenciosamente, sem que ninguém soubesse

Uma vez tive que viajar de Bombaim para Baroda em um carro. Assim que me sentei no carro, disse a mim mesmo: “Você vai ter que sentar no mesmo lugar por sete horas. Esta é a penitência que apareceu no seu caminho”. Tais conversas internas acontecem constantemente, mesmo quando estou falando com todos vocês. Naquele dia eu disse a Ambalal Patel: “Hoje você tem que aceitar esta penitência, e não deve dizer uma única palavra”. As pessoas tentaram facilitar a viagem para mim me perguntando se eu estava confortável e eu respondia: “Eu estou muito confortável”. Eu nunca ofereço nenhuma comissão dizendo aos outros sobre tais dificuldades. Eu aceito tudo sem nenhuma reclamação. Algum outro Dada pode falar, mas não este aqui. Isso se chama aceitar e passar pela penitência que se apresenta a você.

Tanto sofrimento à espera: converta para o uso do Ser

Certa vez, com vinte e dois anos de idade, perdi o ônibus por apenas um minuto. Na verdade, eu tinha chegado

à estação de ônibus uma hora antes, mas me atrasei em um restaurante e perdi o ônibus por apenas um minuto. Esta situação foi de muita perturbação. Em primeiro lugar, teria sido compreensível se eu tivesse chegado atrasado à estação de ônibus; eu teria aceitado o fato de que eu estava atrasado e não teria ficado tão irritado. Mas eu cheguei uma hora mais cedo e mesmo assim perdi o ônibus e tive que esperar uma hora e meia para o próximo.

Agora, deixe-me dizer em que estado eu estava quando tive que esperar uma hora e meia. Que batalha de pensamentos estava acontecendo dentro de mim. Uma pessoa comum, por exemplo, teria, digamos, cinquenta batalhas de pensamento acontecendo dentro dele, enquanto eu teria cem mil. Você pode imaginar o sofrimento. Eu nunca gostei de esperar, mesmo que alguém oferecesse um lugar confortável durante a espera. Aquela hora e meia pareciam ser vinte horas. Foi quando percebi que esperar por alguém ou algo é a maior tolice deste mundo. Por isso, a partir dos vinte e dois anos, deixei de esperar por qualquer coisa. E se eu tivesse que esperar, eu envolveria minha mente em algo. Há momentos em que você não tem escolha a não ser esperar. Eu vi uma grande oportunidade em tal situação. Em vez de passar o tempo ocioso preocupado com a chegada do próximo ônibus, eu fiz alguns ajustes internos. Então eu estava em paz. Não podem ser feitos alguns ajustes?

Interlocutor: Sim, podem ser feitos.

Dadashri: Não há muito a ser feito?

Interlocutor: Então, ocupar a mente em algo.

Dadashri: Sim, ocupe a mente em alguma coisa.

Interlocutor: Em quê?

Dadashri: Em qualquer coisa. Eu vou te contar o

que eu fiz. Eu lia os escritos de Krupadudev ou de algum outro santo. Eu não recitava, mas lia. Recitar é repetir de memória. Em vez disso, eu o leria. Você entende isso?

Interlocutor: Como você poderia ler sem um livro, Dada?

Dadashri: Eu lia sem o livro. Eu visualizava a forma escrita: “Querido Senhor” e depois a lia. Recordar e memorizar envolve a mente, enquanto que recitar é mecânico e liberta a mente. Quando a mente é livre, ela vagueia. “Querido Senhor”, “Querido Senhor”, continue dizendo isso mecanicamente, e a mente se torna livre para vagar. A natureza da mente é tal que ela memoriza o que você a alimenta com frequência e depois se torna mecânica. Com tudo isso, eu adotei a técnica de visualizar cada palavra, “Querido Senhor Supremo misericordioso, o que eu posso fazer? Estou cheio de infinitas faltas”. Eu via cada palavra, incluindo as vírgulas, os pontos de exclamação e as letras maiúsculas. Ler desta forma é a minha maior descoberta. Eu ensino outros a fazer o mesmo.

Interlocutor: Mas Dada, você tinha essa habilidade aos vinte e dois anos de idade?

Dadashri: Sim. Eu tinha a habilidade nessa idade.

É de tais lutas internas que esse conhecimento surgiu. Se não fosse por estar frustrado aquela hora e meia...

Interlocutor: Se você não tivesse perdido aquele um minuto...

Dadashri: Esse conhecimento surgiu como consequência da falta daquele minuto. É por ter tropeçado repetidamente na vida, que esse conhecimento e clareza interior surgiram. A pessoa se torna consciente depois de tropeçar e cair. Essa clareza interior sempre foi de grande

ajuda para mim. Depois do que aconteceu aos vinte e dois anos de idade, nunca mais esperei por nada. Se um trem está atrasado por três horas e meia, eu não passaria meu tempo fazendo isso ou aquilo desnecessariamente, eu permaneceria na consciência do Ser.

Configure a polia escalonada dessa maneira

As minhas rotações de processamento mental eram muito elevadas. Os trabalhadores têm cinquenta rotações por minuto, enquanto eu tenho cem mil por minuto. Então, qual é a diferença entre os trabalhadores e eu? E quando você diz algo para aqueles com rotações menores, leva um tempo para que eles entendam e reajam. Eles não entendem nem mesmo as simples conversas sobre assuntos terrenos. Então você tem que explicar as coisas para eles de uma maneira que eles entendam. Eu costumava acusá-los de serem inúteis e não muito inteligentes e eu perderia a paciência. Mais tarde percebi que era a diferença de rotações a responsável pelas minhas frustrações interiores e, portanto, é minha própria falha por ver deficiências nos outros. Então, comecei a aplicar uma "polia escalonada" [um tipo de polia que se adapta a várias velocidades de rotação por ter várias polias com tamanhos diferentes em uma única peça].

Um motor de três mil rotações por minuto destruirá uma bomba que funciona com mil e quinhentas rotações por minuto e, portanto, você tem que usar uma polia escalonada se você quiser operar a bomba usando o motor. Ambos funcionarão bem apesar das diferenças nas rotações, mas é necessário colocar uma polia escalonada entre os dois para que a bomba receba o ciclo de mil e quinhentas rotações. Você entende esse conceito de polia escalonada? Eu usei o mesmo conceito ao falar com outras pessoas com rotações menores, para que elas entendessem o que eu estava dizendo. Fazer isso me impediu de perder a paciência.

[3] Consciência do ego e do falso orgulho

Escolhendo os vizinhos para a harmonia

Se você combinar algumas características de um *vanik* (casta de negócios) com as de *vshatriya* (casta guerreira) ou vice-versa, isso criará uma excelente mistura. Foi isso que eu aprendi mais tarde. Inicialmente, é isso que costumava acontecer. Nós costumávamos viver em uma colônia composta principalmente de Patels. Meu irmão mais velho Manibhai Patel, costumava interagir com eles e gostava de viver entre eles, mas eu não gostava da interação com eles. Eu era jovem e tinha apenas vinte e dois anos de idade na época. Deixe-me lhe dar um exemplo. Sempre que eu ia a Bombaim trazia *halva* (doce indiano) comigo. A minha cunhada Diwalibhabhi distribuía alguns para os vizinhos. Ela fez isso algumas vezes. Uma vez eu esqueci de comprar os doces. Agora, qualquer vizinho que ela encontrasse a incomodaria: "Ele não trouxe nenhum doce desta vez?" Então comecei a questionar como esse problema surgiu em primeiro lugar: "Nunca tivemos esse problema antes! Antes, ninguém costumava me insultar se eu não trouxesse nada. Então foi um erro trazer qualquer coisa em primeiro lugar. Eu trouxe duas vezes e quando esqueci na terceira vez, tive problemas. Portanto, não vale a pena ter interações terrenas com essas pessoas."

Você sabe como os kshatriyas lidam com as pessoas? Eles darão as suas vidas pelos outros, mas também esperarão o mesmo em troca. Eles não hesitarão em dar a sua própria vida ou tirar a de outra pessoa. Eles são grandes especuladores nos negócios e as suas relações são extravagantes em todos os aspectos da vida. Eu não poderia me dar ao luxo dessa mentalidade de: "eu vou lhe dar a minha cabeça, mas também vou tirar a sua". Eu não queria a cabeça de ninguém, e se eles quisessem a minha? Eu não

queria fazer parte de nenhuma dessas transações e foi por isso que eu decidi que era melhor viver com os *vaniks*.

Alguém me perguntou se eu sabia porque o Ravan [personagem do épico sânscrito "Ramayana"] perdeu o seu império. Eu perguntei a ele: "Por que ele perdeu o seu império? Por que você não me conta?" Ele prosseguiu: "Ravan não teria perdido o seu império se ele tivesse um *vanik* como seu conselheiro". Eu perguntei de que maneira e ele disse que quando Narad contou a Ravan sobre Sita e sua beleza e charme requintados, Ravan se sentiu muito tentado e decidiu que de uma maneira ou de outra ele a teria. Agora se Ravan tivesse um *vanik* como seu conselheiro, ele teria dito: "Senhor, seja um pouco mais paciente porque eu vi outra mulher, ainda mais bonita". Desta forma, ele teria tido sucesso em desviar Ravan daquele momento crítico que levou ao seu fim. Se uma pessoa é desviada nos momentos mais críticos, ela viverá até os cem anos. Isso foi o que o homem me disse. Eu disse a ele que havia muita sabedoria no que ele disse e que nós definitivamente precisamos ser guiados durante tais momentos críticos. Foi por isso que escolhi viver entre dois *vaniks* durante quarenta anos.

Eu tinha instruído minha família que, se alguém viesse à nossa casa pedindo algo, eles deveriam dar, e se eles devolvessem o que quer que levassem, tudo bem, mas os membros da família nunca deveriam pedir que eles devolvessem o que foi emprestado. Mesmo que eles tivessem que dar cem vezes mais, eles não deveriam pedir para que fosse devolvido. Se essa pessoa devolvesse o que foi emprestado, eles deveriam aceitar. As interações terrenas dos *vaniks* são lindas, eles nunca reclamarão se você lhes enviar um grande pedaço de *halva* uma vez e na próxima vez meio pedaço. E mesmo que você não mande nada, eles nunca reclamarão. Eu poderia me dar ao luxo de interagir

com essas pessoas. Como você pode interagir com qualquer um que reclama e resmunga?

Uma vez, um homem me pediu para contratar um contador *vanik* porque ele sabia da minha simpatia por eles. Eu disse ao homem que ele era bem-vindo para trabalhar comigo. Eu tinha muitos trabalhadores na minha fábrica e ele era um *vanik* além disso! Eu sempre mantive os *vaniks* ao meu lado.

Tudo isso eu fiz por alimentar o falso orgulho

Quando eu morava em Mamani Poda na cidade de Baroda, todos os dias havia dois ou três carros estacionados em frente à minha casa quando eu morava lá. Mamani Poda tinha a reputação de ser uma área residencial para muitas pessoas prestigiadas e cultas. Não havia muitas pessoas vivendo em bangalôs há cinquenta anos atrás. E Mamani Poda era o lugar para se estar. Quando normalmente o aluguel era de sete rupias, nós pagávamos quinze! Eu costumava viver em Mamani Poda e eu era um empreiteiro respeitável. Na minha casa em Mamani Poda, vinham homens que moravam em bangalôs! Eles vinham nos seus carros chiques. Por quê? Porque estavam metidos em muitos problemas e vinham me pedir ajuda. Eles cediam a distorções e práticas comerciais pouco éticas, e quando eram apanhados e presos, dirigiam até Mamani Poda. De uma forma ou de outra, eu os ajudaria a encontrar soluções “fora da caixa”. Vejam só isso! São eles que violaram a lei e eu sou quem os ajuda a escapar; consequentemente, eu assumia a responsabilidade. Por que eu faria tudo isso? Eu costumava fazer isso para ganhar falsa auto importância e orgulho. Eu usava a minha esperteza e eles, por sua vez, escapavam. Eles me davam muita importância, mas a responsabilidade de suas ações caiu sobre os meus ombros. Mais tarde percebi quais responsabilidades eu tinha assumido no meu estado de

ignorância; fiz tudo isso apenas para alimentar o meu falso orgulho.

Interlocutor: Você descobriu que tudo isso era para ganhar importância. Como você destruiu esse falso orgulho?

Dadashri: O falso orgulho não pode ser destruído. Você pode diminuí-lo, mas não pode destruí-lo. Como se pode destruí-lo, se é ele quem quer isso em primeiro lugar? Eu de alguma forma consegui passar os meus dias reduzindo-o.

Esse ego me incomodou dia e noite

O meu intelecto e o meu ego costumavam ser bem pesados. O meu irmão mais velho era extremamente egoísta, mas tinha uma personalidade impressionante. A sua personalidade era tão poderosa que as pessoas saíam do seu caminho no momento em que o viam. Os seus olhos eram muito dominantes e ele tinha um rosto imponente. Até mesmo eu o temia. Apesar disso ele me dizia: “Nunca vi uma pessoa egoísta como você”. E mesmo assim, era dele que eu tinha medo. No entanto, ele me disse confidencialmente que não havia encontrado ninguém com um ego como o meu. Mais tarde, eu realmente vi esse ego. Foi quando esse ego me perturbou e me fez sofrer que eu percebi o que o meu irmão estava dizendo sobre o meu ego. Eu costumava dizer: “Eu não preciso de nada”. Eu não tinha qualquer tipo de ganância. Então, imagine só o tipo de orgulho que eu tinha. Se o orgulho e a ganância fossem distribuídos uniformemente dentro de uma pessoa, o orgulho dele seria consideravelmente menor. O ego era extremo porque não havia nenhum elemento de ganância.

A falsidade do falso orgulho

Eu costumava ter uma opinião muito elevada a meu respeito; eu sentia que não havia ninguém melhor do que

eu neste mundo. Eu pensava tanto de mim mesmo! Eu não era rico; tudo que eu tinha era uma casa e um pequeno pedaço de terra, com apenas dois acres! Mas na minha mente era como se eu fosse o rei de Charotar, área central de Gujarat. Isso se agravou porque o povo dos vilarejos vizinhos me incentivou e se alimentou da minha vaidade. Eles me diziam que eu era um homem que poderia exigir o dote que eu quisesse. Isso encheu a minha mente de arrogância. Tudo isso, combinado com algo que eu havia trazido da minha vida passada, enchia a minha mente com muito falso orgulho e arrogância.

O meu irmão Manibhai, também exalava muita aura de orgulho. Eu costumava chamá-lo de orgulhoso, e ele me acusava de ser o mesmo. Um dia, ele me disse: “Eu não vi um homem mais orgulhoso que você na minha vida”. Perguntei-lhe onde ele detectou o meu orgulho. Ele me disse que era evidente em tudo o que eu fazia.

Então, quando investiguei isso, pude ver o meu orgulho em tudo o que fiz e foi exatamente isso que me perturbou o tempo todo. E o que eu não faria por algum respeito e importância! As pessoas se dirigiam a mim como “Ambalalbhai” e eu me acostumei a ser chamado dessa maneira, e porque eu tinha um orgulho tremendo, eu protegia esse orgulho também. Porém, às vezes, uma pessoa pode não ser capaz de dizer todas as seis sílabas de “Ambalalbhai” ou se alguém estivesse com pressa e não dissesse o nome por completo e apenas falasse “Ambalal”, isso é um crime? Como se pode dizer um bocado com tanta pressa?

Interlocutor: Mas você esperava que eles dissessem, não esperava?

Dadashri: Ah, sim! Eu começaria então a ponderar as coisas na minha mente: “Ele me chamou Ambalal. Quem ele pensa que ele é? Ele não pode se dirigir a mim como

Ambalalbhai?" Eu possuía algumas terras na aldeia, mas nada mais para mencionar e ainda assim tanta arrogância? "Sou um Amin [um título de prestígio] das seis aldeias de elite de Vakadavada". Não temos os Desais de Vankdavada? Eles também são muito convencidos.

Se, por acaso, alguém não me chamasse "Ambalalbhai", eu não seria capaz de dormir à noite. Eu ficaria agitado a noite toda. Imaginem só! O que eu ganharia com isso? Que doce prazer eu teria com isso? Você pode imaginar que tipo de interesse próprio as pessoas têm? Não há absolutamente nenhuma alegria em tal interesse próprio, e mesmo assim, eu tinha essa fixação em minha mente e isso também por causa da influência da sociedade. As pessoas me colocaram em um pedestal e acreditavam que eu era muito importante! De que me servem as impressões que outras pessoas têm de mim?

É assim mesmo. Quando essas vacas e búfalos olham para você por um tempo e depois abanam as orelhas, isso significa que você deve acreditar que eles estão mostrando respeito por você? Assim, é exatamente tudo ao seu redor. Podemos acreditar em nossa mente que as pessoas estão olhando para nós com admiração e reverência, mas, na realidade, todos estão envolvidos em sua própria turbulência. Essas pobres pessoas estão envolvidas em suas próprias preocupações, cada uma delas. Você acha que elas têm tempo para você?

O ego que deu prazer se tornou doloroso

As pessoas ao meu redor me viam como um homem muito gentil e bem-sucedido. O meu negócio de construção civil era próspero; a riqueza fluía para mim de um lado para o outro. Para elas [as pessoas], eu era um homem muito carinhoso que derramava amor sobre todos. Elas até me consideravam um Deus e pensavam que eu era alguém

extremamente feliz. E mesmo assim eu me preocupava constantemente; as minhas preocupações não tinham fim. Certo dia, as minhas preocupações não paravam e eu não conseguia adormecer à noite. Então me sentei, peguei todas as minhas preocupações, as embrulhei em um pacote, pronunciei alguns mantras, enfiei entre os meus dois travesseiros e fui dormir. Eu adormeci profundamente. Na manhã seguinte peguei o pacote e o joguei no rio Vishwamitri, em Baroda. Depois disso minhas preocupações se tornaram consideravelmente menores, mas quando adquiri o *Gnan* eu vi e conheci o mundo inteiro.

Interlocutor: Mas você não estava ciente de seu ego, mesmo você não tendo o *Gnan*?

Dadashri: Sim, eu tinha essa consciência. Eu também sabia que era o meu ego, mas eu gostava dele e o alimentava. Só quando começou a me incomodar tanto é que percebi que era um inimigo e não um amigo e que não havia prazer nisso.

Interlocutor: Quando você começou a sentir que o ego era seu inimigo?

Dadashri: Quando não me deixou adormecer, eu questionei esse ego. Foi por isso que naquela noite o embrulhei e o joguei no rio Vishwamitri. O que mais eu poderia fazer?

Interlocutor: O que você embrulhou nesse pacote?

Dadashri: Todo o ego. Pro inferno com tudo! Para que foi tudo isso afinal? Foi tudo em vão. As pessoas pensavam que eu tinha toda a felicidade do mundo, enquanto eu não conseguia ver um vestígio dela dentro de mim. Tudo o que eu tinha eram preocupações e sofrimento por causa do ego.

Somente o Gnan pode se livrar do ego

Interlocutor: Quando você sentiu vontade de se livrar desse ego insano?

Dadashri: Não é algo que você possa se livrar, mesmo que queira. Alguém pode se livrar do ego? Ele simplesmente saiu automaticamente quando este *Gnan* se manifestou dentro de mim na Estação Surat. Caso contrário, ele não sairá, mesmo que eu tente. Além disso, quem o libertará quando é o ego que reina em primeiro lugar? O reino inteiro é do ego, então quem irá libertá-lo?

O evento Gnan e sua descrição

Interlocutor: Você pode explicar o evento da sua iluminação na estação Surat? Como você se sentiu naquele momento?

Dadashri: Não houve mudança nos meus sentimentos. Eu fui a negócios em Songadh e Vyara pela linha ferroviária de Tapti. Enquanto voltava, parei na estação de Surat. Junto comigo estava outro cavalheiro, Ranchodbhai Patel, que sempre me acompanhava. Naqueles dias eu costumava jantar antes do pôr-do-sol e assim terminei meu jantar no trem e às seis horas desembarcamos na estação ferroviária de Surat. Isso foi em junho de 1958. Ranchodbhai levou os pratos sujos para limpar enquanto eu fiquei sentado sozinho em um banco na plataforma número dois. Foi então que a iluminação e o *Gnan* se manifestaram. Eu vi o cosmos inteiro. O que é esse universo? Como é que ele funciona? Quem o dirige? Foi nesse dia que qualquer vestígio de egoísmo em mim desapareceu. A partir daquele dia comecei a viver num estado completamente diferente, sem egoísmo e sem apego. “Patel”, o não-Ser permaneceu o mesmo, mas “Eu” o Ser, se tornou completamente desapegado. A partir daquele dia, eu não vivenciei nada além de constante *samadhi*, a bem-aventurança do Ser.

O que eu vi na estação de Surat?

Interlocutor: Dada, o que você experimentou quando se iluminou na estação Surat?

Dadashri: Eu vi o universo inteiro; eu vi como o universo funciona; quem o governa; quem é Deus; quem sou eu; em que base as coisas se juntam, etc. Entendi tudo e experimentei a bem-aventurança absoluta. Depois disso, tudo se tornou muito claro para mim. As escrituras não descrevem tudo na sua totalidade. Somente aquilo que as palavras permitem é descrito nas escrituras. Há muito mais no universo, que está além de qualquer palavra; está muito além das palavras.

Solidão em meio a multidões leva à explosão do Gnan

Interlocutor: A luz interior direta que você experimentou na estação Surat, ocorreu de repente por conta própria?

Dadashri: Sim, aconteceu de repente. Eu estava sentado no banco e estava muito lotado, mas isso aconteceu subitamente.

Interlocutor: O que aconteceu depois disso?

Dadashri: Depois disso, eu vi tudo completamente e tudo mudou.

Interlocutor: Sim, mas naquele momento as pessoas ao seu redor eram as mesmas pessoas, não eram?

Dadashri: Sim, mas depois disso eu pude ver a embalagem externa (corpos) das pessoas, bem como o conteúdo interno, a Alma pura interior. Há tantas variedades de embalagens, mas o conteúdo é o mesmo. Portanto, o mundo inteiro me pareceu completamente diferente.

Interlocutor: Você foi capaz de cumprir as suas obrigações terrenas depois do *Gnan*?

Dadashri: Sim, e lindamente nisso. Anteriormente o ego costumava arruinar as minhas interações terrenas e o meu trabalho.

Interlocutor: Em uma das canções espirituais, está escrito: "Solidão em meio a multidões e consciência do Ser em meio a um ambiente barulhento e cheio de agitação", você pode explicar isso?

Dadashri: "Solidão em meio à multidão", significa que o homem não pode experimentar a solidão em um ambiente solitário por causa da mente. É por isso que a solidão é experimentada em meio a uma multidão. Então, a bem-aventurança do Ser surge em um ambiente barulhento. Havia muito barulho e um ambiente muito lotado ao meu redor e eu estava na bem-aventurança do Ser. Isso significa que eu vi todo o universo, como ele é, em *Gnan*.

Interlocutor: Quanto tempo esse estado durou?

Dadashri: Durou apenas uma hora. Naquela hora, toda a visão se tornou exata. Então eu pude ver todas as mudanças que tinham ocorrido. O ego interior desapareceu das suas próprias raízes. Todos os resquícios de raiva, orgulho, apego e ganância partiram. Eu nunca esperei algo assim.

As pessoas me perguntam como eu adquiri esse *Gnan*. Eu digo a elas que isso não é algo que possa ser imitado, se é que era isso que elas estavam tentando fazer. Este foi um fenômeno que ocorreu naturalmente. Foi apenas natural. Se isso fosse algo que pudesse ser imitado, eu diria exatamente como consegui isso. Mas o caminho que eu segui não renderia uma recompensa espiritual tão magnífica. As minhas expectativas eram apenas de cinco por cento; na verdade, nem mesmo de cinco por cento de recompensa

espiritual. Eu esperava receber pelo menos um por cento de recompensa pelo poder de todos os meus esforços.

Já não há desejo nem de recordar a data

Interlocutor: Dada em que data esse *Gnan* se manifestou?

Dadashri: O ano era 1958, mas eu não sabia na época que seria importante lembrar a data ou que alguém me perguntaria sobre a data. Tudo o que eu sabia era que todos os quebra-cabeças foram resolvidos.

Interlocutor: Mas você não terá que se concentrar e descobrir isso?

Dadashri: Não, isso acontecerá por conta própria, se for para ser descoberto. Por que eu deveria me preocupar com isso?

Interlocutor: Foi em uma estação chuvosa?

Dadashri: Não, foi entre a estação das chuvas e o verão.

Interlocutor: Foi em julho?

Dadashri: Não foi em julho, foi em junho. Eu não prestei muita atenção a isso. A iluminação era tudo o que me importava na época.

Interlocutor: As pessoas vão se preocupar em procurar isso mais tarde, não vão?

Dadashri: Será descoberto quando elas se esforçarem o suficiente, certamente. Vai acontecer quando houver necessidade disso.

Faça pratikraman desta maneira

Naquele tempo por causa da minha ignorância, antes

do *Gnan* eu tinha um ego tremendo: “Este homem é assim e assim é” – não havia nada além de desprezo, desprezo, desprezo e desprezo... mas eu também elogiava as pessoas. Por um lado eu enaltecia uma pessoa e ficava enojado com outra. Então, depois de 1958, depois do *Gnan*, eu disse ao “A. M. Patel” para purificar todos os erros de desprezo que ele tinha pelos outros. Eu disse a ele para aplicar o “sabão” do *pratikraman* e limpar tudo. Foi o que “Eu” fiz. Recordei cada indivíduo, todos os meus vizinhos, as minhas tias, os meus tios e todos os meus parentes. O desprezo foi dirigido a todos. Eu lavei todos esses erros.

Interlocutor: Você fez *pratikraman* na sua mente ou pessoalmente?

Dadashri: Eu disse a Ambalal Patel que eu podia ver onde ele havia feito mal aos outros e que ele precisava lavar todas aquelas ações erradas. Eu mostrei a ele como fazer isso. Eu disse a ele para se lembrar de todos os seus erros: por exemplo, se ele tivesse repreendido e abusado verbalmente de Chandubhai durante toda a sua vida e tivesse sido desrespeitoso com ele. Eu descrevi tudo isso para ele em detalhes. Ele deveria fazer o seu *pratikraman* da seguinte maneira: Ele devia dizer “Querida Alma Pura manifesta de Chandubhai que está separada da mente, corpo e fala de Chandubhai e de todos os karmas! Eu peço perdão por todas as falhas causadas contra Chandubhai. Eu faço isso com Dada Bhagwan como minha testemunha. Eu prometo nunca repetir esses erros”. Eu disse a Ambalal Patel para fazer isso. Se vocês todos fizerem isso, notarão uma mudança de expressão no rosto da pessoa para quem você está fazendo *pratikraman*. Enquanto vocês fazem *pratikraman* aqui, as mudanças serão visíveis no outro extremo.

O estado depois do Gnan

Todas as evidências científicas circunstanciais se

reuniram na Estação Ferroviária de Surat. A hora era certa e o *Gnan* se manifestou. No momento da manifestação do *Gnan* eu vi, não com meus olhos físicos, mas com minha visão interna, a ciência completa por trás de como este mundo opera e funciona. O ego simplesmente partiu. O sentimento de “eu sou o corpo” e todo o resto desapareceu. Desde então, não houve nada além de um estado absoluto de iluminação.

Eu vivi em Baroda neste estado de iluminação. Os meus amigos continuavam a me visitar porque os laços kármicos ainda permaneciam. Eu interagia com eles como antes, perguntando como estavam, etc., mas o apego que estava associado com tudo isso foi desfeito. Antes, eu costumava interagir para ganhar respeito. Eu nunca tinha levado nada de ninguém de graça. Em troca, isso me fez ganhar o respeito das pessoas. Portanto, nenhum trabalho era realizado sem receber algo em troca. Agora todo o trabalho é feito sem envolvimento e expectativa de respeito.

Passaram quatro anos após a iluminação antes que alguém percebesse que algo havia acontecido. Então as multidões começaram a vir aqui.

[4] A vida profissional

Recebia o mesmo salário que qualquer outro empregado

Ainda muito jovem eu decidi que, se possível, não deixaria nenhum dinheiro desonesto entrar nas minhas transações terrenas, e se por alguma razão isso acontecesse, eu manteria esse dinheiro no negócio e não o deixaria entrar na minha casa. Hoje eu tenho sessenta e seis anos e não permiti que nenhum dinheiro desonesto entrasse em minha casa e nenhum conflito ou tensão surgiu em casa. Tomamos a decisão de gerir a nossa casa dentro de uma

certa quantia de dinheiro. O negócio fez centenas de milhares de rupias. O que Ambalal Patel ganharia se tivesse um trabalho na área de serviços para ganhar a vida? Quanto é que ele ganharia? Ele não ganharia mais de seiscentas ou setecentas rúpias. Por isso, eu tirava seiscentas rúpias por mês da nossa empresa para gerir a nossa casa. O resto do dinheiro eu manteria no negócio.

O nosso negócio de empreitadas foi uma parceria. O meu sócio era Kantibhai Patel de Bhadran, residente em Baroda. Todos os negócios são um jogo de karma. Se eles vão bem, é o resultado de um karma de mérito. Se falharem, é o resultado de karma de demérito. Se alguma vez o negócio recebesse uma carta do fisco, eu os instruiria a usar esse dinheiro para pagar as obrigações fiscais. Não havia como saber quando o negócio seria "atacado", e se todo o dinheiro fosse gasto e o negócio recebesse um "ataque do imposto de renda", então também era provável que tivéssemos um ataque cardíaco. Tais ataques estão por toda a parte. Como você pode chamar isso de vida? Você não vê nada de errado com isso? É esse erro que nós temos que destruir.

Nunca uma fome, nem um banquete de dinheiro

Eu nunca experimentei escassez de dinheiro nem houve nenhum excedente. Os milhares que ganhamos no negócio foram gastos quando surgiram problemas no negócio. Nunca houve escassez de dinheiro, nem houve excesso. Nunca escondi nenhum dinheiro enganosamente, porque nunca toquei em nenhum dinheiro desonesto. Estávamos bem, sem escassez ou excesso.

O problema de dar e recolher

Eu me diverti com meus amigos e também ajudei muitos deles financeiramente. No ano de 1942, eu tinha 34

anos e os meus amigos me pediram dinheiro emprestado, mas eles nunca o devolveram. Eu não me incomodava com algumas centenas de rupias que as pessoas não me devolviam. Mas eu tinha ajudado muitos dos meus amigos porque eu tinha o dinheiro, mas nenhum deles me devolveu o dinheiro. Portanto uma voz dentro de mim disse: “É bom que isto tenha acontecido porque se você pedir o dinheiro de volta, eles virão pedir novamente emprestado”. Se eu pedir o dinheiro de volta, eles podem pagar os cinco mil um pouco por vez, mas eles voltarão para pedir dez mil emprestado. Então, eu queria pôr um fim a este problema, e essa foi uma ótima oportunidade para fazer isso. Eu poderia acabar com isso daqui em diante. Se eu tentar recolher, eles voltarão novamente. Assim eles vão pensar que eles solicitaram, porque eu não estava pedindo para eles pagarem de volta. Então eles pararam de vir. E era exatamente isso que eu queria. “Abençoado é o evento que rompe os laços terrenos; agora podemos adorar o Senhor alegremente”. Então, nesse momento, descobri esse truque.

Tínhamos um conhecido que uma vez pediu algum dinheiro emprestado, mas nunca o devolveu. Percebi que isso era o resultado de uma inimizade da vida passada e de uma conta pendente. Foi bom que ele tenha levado o dinheiro. Com esta consciência, eu lhe disse que ele era livre para ficar com o dinheiro e que não precisava devolvê-lo. Se você pode destruir a inimizade deixando ir o seu dinheiro, então faça-o.

Eu limpei a dívida de vidas passadas pagando o dobro

Você pede emprestado a outros e outros pedem emprestado a você; tal dar e receber é inevitável neste mundo. Se você empresta dinheiro a alguém e essa pessoa não lhe paga de volta, você fica agitado e fica se perguntando

quando ele ou ela vai devolver o dinheiro. Como pode haver um fim para tudo isso?

Isto aconteceu comigo uma vez. Desde o início, nunca me preocupei muito se as pessoas não me devolviam o dinheiro que tinham pedido emprestado. No entanto, de vez em quando, eu os lembrava do dinheiro que me deviam. Certa vez, eu emprestei quinhentas rúpias a um cavalheiro sem qualquer tipo de nota escrita dessa transação. Eu não o obriguei a assinar nenhuma nota ou algo parecido. Eu tinha esquecido completamente disso. Cerca de um ano e meio depois eu o encontrei por acaso e isso despertou minha memória. Eu disse a ele: “Se você tem o dinheiro, por favor, mande as quinhentas rupias que você pediu emprestado”. Ele respondeu: “Que quinhentas rupias? Quando você me emprestou dinheiro? Pelo contrário, você esqueceu que eu lhe emprestei quinhentas rúpias”. Eu compreendi imediatamente. Eu disse a ele: “Sim, deixe-me lembrar por um momento” eu fingi pensar e depois disse a ele, “Sim, eu me lembro disso. Por que você não vem buscar o dinheiro amanhã?” Então no dia seguinte eu lhe dei o dinheiro. O que você poderia fazer se essa pessoa aparecesse no dia seguinte acusando você por não devolver o dinheiro dela? Já houve tais incidentes.

Como lidar com um mundo assim? Esperar que as pessoas devolvam o dinheiro que você lhes emprestou é a mesma tolice que abrigar a expectativa por um pacote de dinheiro embrulhado em um pano preto e jogado no oceano. Se o dinheiro voltar, aceite-o. Sirva ao homem um chá e lanches e diga-lhe: “Meu caro amigo, eu sou grato a você por ter vindo devolver o dinheiro. É uma maravilha, porque hoje em dia o dinheiro nunca mais volta”, e se ele lhe disser que não lhe vai pagar juros, você pode lhe dizer que é suficiente que ele esteja pagando a quantia original. Você entendeu? É assim que o mundo é. Não há alegria

para quem está devolvendo o dinheiro e também não há alegria para quem está recebendo o dinheiro de volta! Agora, quem está feliz nesse aspecto? E além do mais, é tudo *vyavasthit*. É *vyavasthit* quando uma pessoa não paga de volta e é *vyavasthit* quando eu dou a mesma quantia novamente, sem receber a quantia original.

Interlocutor: Por que você deu aquele homem mais quinhentas rupias?

Dadashri: Para ter certeza de que nunca mais terei uma causa para interação com ele em minha próxima vida. Deveríamos ter essa consciência por termos nos desviado em nossa vida passada.

Me permiti ser enganado para evitar kashayas

O meu sócio Kantibhai me disse certa vez que as pessoas se aproveitavam da minha natureza ingênua. Eu disse a ele: “Você é ingênuo em pensar que eu sou ingênuo”. Eu deliberadamente permito que as pessoas me enganem. Ele então me disse que não voltaria a dizer uma coisa dessas.

Estou sempre ciente dos motivos daquele com quem estou a lidar. Tenho pena da sua natureza cobiçosa e da sua intenção de enganar, por isso o deixo ir. Todos nós viemos aqui nesta vida para nos libertar dos *kashayas* (fraquezas de raiva, orgulho, apego e ganância) e é por isso que eu permito que outros me enganem. E eu continuarei fazendo isso. Não é divertido ser enganado com essa consciência? Existem apenas algumas poucas pessoas que o farão.

Interlocutor: Não existem pessoas assim.

Dadashri: Esse foi o meu princípio desde muito jovem. Caso contrário, não é possível que alguém me engane e me faça de idiota. Qual foi o resultado de permitir que outros me enganassem deliberadamente? O cérebro ficou muito

forte. Mesmo os cérebros de juízes altamente intelectuais e cultos não conseguem igualá-lo. Os juízes também permitem conscientemente que outros os enganem. Quando você fizer isso, o poder do seu cérebro vai chegar ao máximo. Mas tenha cuidado, você não deve tentar experimentar dessa maneira. Você recebeu o *Gnan*, não recebeu? Tal experiência deve ser conduzida quando uma pessoa não tem o *Gnan*.

Temos que conscientemente nos deixar enganar. Mas a quem você deve permitir fazer isso? Deixe aqueles com quem você tem que lidar dia após dia enganá-lo. E você também pode deixar que um estranho raro faça o mesmo, mas você precisa ter esse entendimento. A outra pessoa pensa que te enganou e você sabe que é ele quem é um tolo.

Política de céu aberto no meu negócio

Interlocutor: Nos conte mais sobre o seu negócio. Você continua nos dizendo como gerir o nosso.

Dadashri: Onde vou encontrar tempo para falar sobre meus negócios? O que eu tenho que fazer no meu negócio?

Nos meus negócios, eu diria tudo como é. Uma vez um homem me perguntou porque eu falava tão abertamente sobre meus negócios. Eu disse a ele que uma pessoa que quer pedir dinheiro emprestado para seu negócio manteria tudo confidencial, mas eu não queria pedir dinheiro emprestado e se alguém quiser me dar o dinheiro, que o faça abertamente. Comigo, tudo está a céu aberto. Portanto eu dizia honestamente às pessoas: “Este ano, meus negócios sofreram uma perda de vinte mil rupias”. Eu declararia tudo abertamente, então não há problema.

O ego é a causa das preocupações

Antes do *Gnan*, um inspetor sênior de construção subitamente causou uma perda inesperada de dez mil

rupias em nosso negócio. Ele rejeitou um dos nossos projetos concluídos. Hoje, dez mil rupias parecem triviais, mas naquela época, era uma quantia significativa. Este evento teve um impacto em mim, a ponto de causar muitas preocupações. Mas então eu imediatamente encontrei a resposta a partir do meu interior. Eu me perguntei: “Qual é a sua parte nesta empresa?” Naqueles dias só havia dois sócios na empresa. Então analisei tudo mais a fundo. Havia dois sócios e apenas esses dois eram nomeados nos relatórios e documentos comerciais, mas quantos sócios existiam na realidade? Havia nós dois e depois as nossas esposas e também os filhos e filhas do meu sócio. Todos eles eram sócios nisso, não eram? Então percebi porque eu era o único que carregava o fardo sobre os meus ombros. Porque ninguém mais estava preocupado com este problema? Naquele dia, esse pensamento me salvou. Isso não é verdade?

Diminua as suas expectativas de lucro para a felicidade

Já fiz todo o tipo de contratos de empreitada na minha vida. Entre esses, também construí molhes no mar. Eu tinha tomado a decisão de ficar satisfeito com um lucro de cem mil rupias, mesmo quando um contrato renderia quinhentas mil. Ou, na pior das hipóteses, seria suficiente para mim se eu conseguisse atingir o necessário para que as minhas despesas e impostos diários fossem pagos. Então se o lucro realizado se revelasse de trezentos mil, eu ficaria muito feliz porque era mais do que eu esperava. As pessoas se tornam miseráveis quando esperam quarenta mil, mas recebem apenas vinte.

Perca todas as expectativas e seja livre

Se uma pessoa esperasse apenas uma perda, ou seja, tratar todos os empreendimentos terrenos como uma perda, então ninguém seria mais feliz do que ela. Este tipo de

consciência é tal que ela nunca estará sujeita a nenhuma perda em sua vida. Qualquer um que olhe para a perda desse ponto de vista nunca experimentará perda em sua vida.

Dificuldades suportadas para evitar disputas

Conduzi os negócios com o meu sócio durante quarenta e cinco anos sem permitir que uma única disputa acontecesse. Então você pode imaginar quantas dificuldades eu teria enfrentado internamente. Certamente que dificuldades internas estão fadadas a ocorrer. O que significa ter diferenças de opinião e disputas? O mundo lida com eles reagindo e atacando o outro. O confronto, no entanto, é a abordagem errada.

Como consequência o sócio viu Deus

Mesmo antes do *Gnan* eu não permitia que as diferenças acontecessem, nem mesmo com os percevejos. Os pobres percevejos também perceberam que eu era um homem sem diferenças e conflitos e assim eles pegavam sua cota e seguiam em frente.

Interlocutor: Como você poderia ter certeza se o que você estava dando estava liquidando contas passadas?

Dadashri: É um acordo exato. Não é algo novo. Mas isso também não é uma questão de acordo. Você não deve estragar seu *bhaav* atual, ou seja, sua profunda intenção interior, não é? O outro é um acordo; é um efeito de causas da vida passada, mas a nova intenção interior não deve ser estragada. A minha nova intenção interior tornou-se forte de que apenas isso está correto. Você gosta do que estou dizendo ou está ficando entediado?

Interlocutor: Sim, Dada, eu gosto. E você experimentou a liberdade de todos os conflitos internos.

Dadashri: Sim, ao suportar você fica livre de conflitos

e não apenas isso, mas a outra pessoa, meu sócio e toda a sua família passam para uma forma de vida mais elevada. Ao me observar, suas mentes também se tornaram mais amplas e abertas. Mentes estreitas se tornam abertas. Apesar de estar comigo diariamente Kantibhai, o meu sócio, dizia: "Bem-vindo Dada Bhagwan, você é definitivamente Bhagwan". Ele permaneceu comigo o tempo todo e ainda desenvolveu afeto e nenhum sentimento negativo em relação a mim. Imagine o quanto ele ganhou com isso.

Eu não fiz nada em meu próprio benefício. O meu negócio funcionava sem mim. Kantibhai me disse para continuar fazendo meu trabalho espiritual e que ele cuidaria dos negócios. Tudo o que eu precisava fazer era ir ao trabalho de vez em quando e mostrar a ele o que precisava ser feito. Isso é tudo o que ele esperava de mim.

Interlocutor: Mas não há interesse próprio para o sócio em fazer negócios com você?

Dadashri: Sim.

Interlocutor: O que ele ganhou com isso?

Dadashri: Ele adquiriu benefícios monetários, bem como benefícios terrenos. Ele havia dito a seus filhos que a presença de Dada era sua riqueza e que nunca lhe faltou dinheiro como meu sócio.

[5] Os princípios da minha vida

Depois do Gnan: eu reconfirmei vyavasthit

Em 1961 ou 1962 eu disse a todos que daria quinhentas rupias a qualquer um que aparecesse e me desse uma bofetada. Ninguém o fez. Eu disse a eles que se alguém estivesse com pouco dinheiro, ele ou ela deveria vir e me dar um tapa. A resposta deles foi: "O que seria de nós se fizéssemos isso?". Agora, quem estaria disposto a fazer

tal coisa? Então, se alguém fizer isso com você, considere como seu tremendo karma de mérito; você deve considerar isso como uma grande recompensa. Além disso, essa pessoa não está retendo nada; você só está recebendo o que você mesmo se deu.

O que eu estou dizendo é que a ordem deste mundo é tal que, se você fosse receber um monte de camisas em 2007 (futuro), mas se você usar essa quota de camisas antes de 2007, então você estará sem uma naquele ano. Então use tudo metodicamente. Não descarte nada sem antes conseguir um bom uso disso e até que esteja desgastado. Tal era o meu princípio. É por isso que eu digo que é inútil se livrar de algo se isso não estiver desgastado, especialmente se você ainda pode obter mais uso disso. Você não acha que existe uma conta por trás de todas as coisas que você usa? É uma conta e tal conta, que é muito precisa até o ultimo átomo. Você não pode mudar isso. Tais são as leis de *vyavasthit*; toda conta é precisa até o nível atômico. Portanto, não desperdice nada.

Este mundo é exato

Eu sou forçado a desperdiçar água aqui. Eu sou um *Gnani* e para um *Gnani* não há necessidade de renunciar ou adquirir. E ainda assim tenho que desperdiçar água quando a uso. Por ter machucado minha perna, tive que usar o banheiro ocidental, aquele com descarga. Agora, quantos baldes de água devo desperdiçar sempre que puxo a descarga? Eu estou preocupado em desperdiçar água porque há escassez? Não. Você percebe quantas almas vivas morreriam desnecessariamente na água ao colidir umas com as outras? Por que desperdiçar tanta água, quando apenas uma pequena quantidade é necessária? Porque eu sou um *Gnani*, posso remediar esse erro fazendo *pratikramans* e fazer isso por alguns meses. Até eu tenho que encontrar

um remédio. Não importa se é um *Gnani* ou não. Nada vai funcionar aqui. Este mundo não é governado por uma regra desordenada, ele é governado pela regra dos *vitaragS*; os vinte e quatro *tirthankaras*. Você gosta desta lei vista pelos *tirthankaras*?

Consciência da separação

Se eu estiver com febre e alguém me perguntar: "Você tem febre?" eu diria "Sim A. M. Patel tem febre, e eu estou ciente disso". Se eu dissesse: "Estou doente", então isso ficaria em mim, porque você se torna o que você diz. Por isso eu nunca digo isso.

Isso é algo da "minha" experiência

Eu não viajo na primeira classe porque outros passageiros viriam me incomodar. E eu não sei como distorcer as coisas quando falo com eles. Eu não sei como dizer as coisas diplomaticamente. Se me perguntassem o meu endereço, eu daria a eles e eles viriam me visitar em casa. Tudo isso não passa de um incômodo interminável. Em vez disso, os passageiros da terceira classe são como os meus irmãos, eles são muito melhores. Ao embarcar ou desembarcar no trem, se alguém pisasse em meus pés, seria uma oportunidade para examinar as reações internas e enfrentar os inimigos internos, fraquezas da raiva, orgulho, apego, e ganância que surgem.

Então quando essa perna doía, eu dizia: "Ambalalbhai, as tuas pernas estão doendo, não estão? Você está sentado em uma posição desconfortável há muito tempo". Então eu o levava para o banheiro e olhava no espelho, dava uma palmadinha nas costas dele e dizia: "Não se preocupe, eu estou com você, por que você está ansioso? Eu sou o Senhor dentro de ti e estou contigo". Depois disso, Ambalal sente que está na Primeira Classe.

Se alguma vez você encontrar dificuldades, você deve dar tapinhas nas suas costas e falar com o seu eu relativo (o arquivo número 1), e dizer “Antes havia apenas você, mas agora somos dois. Antes você não tinha ninguém com quem contar. Você estava procurando alguém em quem se apoiar por conta própria. Agora você também tem a mim”. Você já fez algo assim?

Interlocutor: Sim, já fiz.

Dadashri: Você experimentou algo diferente na época? Você deve falar como se você fosse o rei de todo esse universo. Eu estou mostrando tudo a partir da minha própria experiência.

Eu costumava falar muito com “Patel” (o meu não-ser). Eu costumava dizer coisas que eu gostava. Eu costumava dizer a este homem de 73 anos de idade: “Você acha que foi sábio durante todos esses 73 anos da sua vida? Você se tornou sábio depois de ser moldado”.

Interlocutor: Quando você começou a ter essas conversas, Dada?

Dadashri: Depois do *Gnan*. Como eu poderia ter feito isso antes do *Gnan*? Foi depois do *Gnan* que tomei consciência de que “Eu sou separado”.

Eu até lembrei do momento em que o Ambalal se casou. “Aha Ambalal, quando você estava se casando e seu turbante inclinado para um lado, você tinha pensamentos sobre ficar viúvo”. Era o que eu costumava dizer. Eu consigo ver tudo: O turbante inclinado; o altar do casamento, eu consigo ver tudo. O momento em que os pensamentos surgem, eu posso ver tudo claramente. Eu falo com ele e ele fica feliz. Se eu falo com ele dessa maneira, ele fica feliz.

[6] A adaptação com Hiraba, minha esposa

Eu mantive a vigilância para evitar conflitos

Na cerimônia de casamento, o padre recita: “Esteja atento às circunstâncias”. O padre está correto ao dizer que é importante estar vigilante em todas as circunstâncias; só então alguém pode se casar. E é negligente ficar agitado quando ela (a esposa) o faz. Sempre que ela ficar empolgada, você deve permanecer calmo. Você não deve ser cauteloso? Eu sempre fui cauteloso. Eu não deixaria nenhuma divisão aparecer no nosso casamento. Eu pegava o equipamento de soldagem assim que surgia uma divisão, disputa ou divergência de opinião e o soldava.

Eu já havia consertado tudo quando tinha trinta anos de idade. Depois disso, não havia problemas em casa, nem diferenças. Inicialmente, tivemos os nossos problemas por causa de mal-entendidos. Isso porque eu exercia a minha autoridade e domínio como marido.

Interlocutor: Não há uma diferença entre você mostrar sua autoridade Dada, e outros homens fazendo o mesmo?

Dadashri: Diferença? Que diferença? O domínio do marido não é nada mais que loucura. Quantos tipos diferentes de escuridão existem?

Interlocutor: Mesmo assim, você é diferente Dada. Tudo o que você faz é diferente; é algo novo.

Dadashri: Há uma pequena diferença. Uma vez que eu decida acabar com qualquer conflito, eu não vou permitir que nenhum novo ocorra. Se algum novo conflito ocorresse, eu saberia como resolvê-lo. As diferenças ocorreriam naturalmente porque eu lhe diria algo para seu próprio bem, mas mesmo assim ela não apreciaria isso, então que outra solução existe? Neste mundo, não vale a pena olhar para

o bem ou para o mal, certo ou errado. O que funciona é bom e o que não funciona é ruim. O segredo é viver a vida sem conflitos. Tudo funciona comigo. Você deve ter tantas ocasiões em que as coisas não funcionam, estou certo?

Interlocutor: É apenas com Dada que tudo funciona, não com os outros.

Dadashri: É isso mesmo? Que assim seja. É mais do que suficiente se funcionar neste “escritório”. Este é considerado o escritório central do mundo inteiro. Eu sou o Imperador de todo o universo. As pessoas se exaltam quando ouvem o termo “Imperador do Universo”! Ninguém nunca disse tal coisa. É verdade, não é? Aquele que não tem posse da mente, da fala ou do corpo é considerado o Imperador do Universo.

Promessa à esposa, inquebrável

Em 1943 Hiraba perdeu um dos seus olhos. Ela teve glaucoma e uma tentativa de operar aquele olho não só falhou como também danificou ainda mais o olho e ela o perdeu completamente.

Então, as pessoas ao meu redor começaram a pensar em mim como um novo marido em potencial e algumas tinham planos de me casar novamente. Naquela época havia muitas noivas disponíveis. Os pais estavam apenas interessados em casar as suas filhas, mesmo que isso significasse casá-las com a sua perdição. Havia um homem da aldeia de Bhadaran que veio até mim com uma proposta para me casar com a filha do seu cunhado. Eu tinha trinta e seis anos na época, em 1944. Ele citou várias razões. A primeira foi a perda de um dos olhos de Hiraba. A segunda foi a falta de crianças para continuar com o nome Patel. Ele sugeriu que eu me casasse novamente. Eu disse a ele que era verdade que eu não tinha filhos, mas que também

não tinha nada para passar adiante. Eu recusei. Eu disse a ele que tinha feito uma promessa a Hiraba de cuidar dela quando eu me casasse com ela. O que se pode fazer se ela perdeu um dos seus olhos? Além disso, mesmo que ela perdesse o outro olho, eu tomaria conta dela. Eu seguraria a mão dela e a guiaria. Ele tentou me atrair com um dote e eu lhe perguntei: "Você quer jogar sua sobrinha em um poço? Além disso, Hiraba ficaria muito infeliz. Ela acharia que eu me casei de novo por causa de seus olhos. Ela se sentiria terrível pelos seus olhos. Não se sentiria?" Eu prometi pagar, tomar conta dela. Eu disse a ele: "Eu não sou uma pessoa que voltaria atrás em sua palavra. Não importa o que aconteça no mundo, uma promessa é uma promessa." Eu fiz uma promessa e, uma vez que uma promessa é feita, não há como voltar atrás. Então e daí, se for preciso toda essa vida para cumprir essa promessa para ela, há muito mais vidas por vir. Eu havia dado a ela minha mão em casamento e quando eu dei essa mão a ela, havia dado a ela uma promessa. Eu dei a ela minha mão na presença de todos, e eu fiz a ela uma promessa como um kshatriya e eu terei que dedicar uma vida inteira para cumprir essa promessa.

Que entendimento! Que adaptação!

Se *kadhi*, uma sopa típica Gujarati, fosse servida para mim, e estivesse salgada, eu comeria menos e se não tivesse outra escolha senão comê-la, então eu adicionaria sutilmente um pouco de água e a diluiria para cortar a salinidade. Um dia a Hiraba me pegou fazendo isso e ela exclamou: "Oh, o que você fez, você colocou água nisso? Jogue fora!". Eu disse a ela: "Você adiciona água ao *kadhi* quando está no fogão, e quando ferve você sabe que o *kadhi* está cozido, então você acha que ele fica cru só porque eu adiciono água ao *kadhi* na mesa?". Não há nada de errado nisso.

Mas elas não nos deixam comer *kadhi* dessa maneira; elas não acrescentam água ao *kadhi* quando ele está no fogão?

Está tudo na mente. Só porque as pessoas acreditam que algo deve ser feito de uma certa maneira, elas pensam que fica arruinado se algo for feito ao contrário da maneira como o fazem. Nada fica arruinado. Tudo é feito dos mesmos cinco elementos: ar, água, fogo, terra e espaço. Portanto, nada será arruinado.

Consciência terrena constante conduziu ao Akram Vignan

Interlocutor: Mas Dada você tinha tanta consciência. Você diluiu o *kadhi* sutilmente porque não queria dizer a Hiraba que estava salgado, porque isso iria ferir os sentimentos dela.

Dadashri: Sim, isso é verdade. E muitas vezes eu fiquei em silêncio quando não havia açúcar no chá. As pessoas me avisavam e me diziam que se eu não dissesse nada, as coisas iriam piorar. Eu dizia a eles: "Apenas espere e veja". No dia seguinte Hiraba me perguntaria: "Por que você não me disse que não havia açúcar no chá ontem?" Eu diria a ela: "Não havia necessidade de lhe dizer porque você mesma descobriria quando bebesse o chá. Agora eu teria que lhe dizer se você não bebesse chá, mas já que você bebe, é necessário que eu lhe diga?"

Interlocutor: Mas isso exige uma tremenda consciência a cada instante.

Dadashri: A todo instante. A consciência estava lá vinte e quatro horas. Foi depois de tamanha consciência terrena que esse *Gnan* começou; isso não aconteceu por si só.

Quaisquer que sejam os eventos sobre os quais eu falo e quando você me faz perguntas sobre eles, eu visualizo,

tenho o *darshan* do lugar e da situação de como eram. *Darshan* significa que eu posso ver tudo da maneira como aconteceu.

Cauteloso antes que a diferença surja

Se você não tem nenhuma intenção de conflito dentro de você em relação a ninguém, então ninguém terá o mesmo em relação a você. Se você não ficar com raiva e agitado, a outra pessoa permanecerá calma. Você deve se tornar como uma parede de tijolos para então nada o afetar. Estamos casados há cinquenta anos e ainda assim nunca tivemos nenhum conflito. Mesmo quando Hiraba derrama o *ghee* (manteiga clarificada), eu apenas a observo fazer isso. O *Gnan* está presente nesse momento. O *Gnan* diz que não é ela quem derrama. Ela não derramaria mesmo que eu pedisse. Alguém derramaria o *ghee* deliberadamente? Não. No entanto, quando o *ghee* derramar, é algo a ser observado, por isso, observe-o. Para mim, o *Gnan* está prontamente à mão antes de ocorrer qualquer conflito.

Soluções através do conhecimento da natureza da outra pessoa

Nunca tive nenhum conflito, mesmo em casa. Nós Patidar Patels somos estabelecidos em nossos caminhos. Quando colocamos *ghee* sobre a nossa comida, apenas inclinamos o recipiente 90 graus; não o inclinamos lentamente, alguns graus de cada vez, como as outras pessoas fazem. A Hiraba, ela inclinava-o com cuidado, alguns graus de cada vez. Eu não gostava disso, era ruim para a minha reputação. Mas eu também entendia sua *prakruti*, sua natureza geral, e assim eu sabia que não haveria problema se eu derramasse o *ghee*, porque ela o recolheria. Ela costumava me dizer que eu era muito ingênuo e generoso e que eu dava tudo para as pessoas. Ela estava certa. É por isso que eu dei a ela as chaves do armário, porque eu dava

coisas sem pensar a qualquer um que viesse me contar uma história triste, fosse verdadeira ou não. Eu continuava a cometer tais erros e isso só servia para encorajar as pessoas. Foi isso que Hiraba experienciou e por isso eu lhe dei as chaves. Isso foi antes de eu adquirir o *Gnan*. Depois do *Gnan* nunca houve nenhum conflito entre nós.

Eu voltaria atrás e mudaria as minhas palavras para evitar conflitos

Tudo o que te digo foi experimentado e testado em mim primeiro. Mesmo antes de alcançar a Autorrealização, nunca tive nenhum conflito com Hiraba. Ter conflitos é o mesmo que bater contra uma parede. As pessoas podem não ter essa consciência, mas eu percebia que tinha batido numa parede com os olhos abertos, sempre que entrava em um conflito.

Certa vez, tive uma divergência de opinião com Hiraba. Eu me dirijo à minha esposa como Hiraba ("Ba" significa mãe). Como um *Gnani Purush*, eu posso me referir a todas as mulheres como "ba" e todas as meninas como filhas. Esta não é uma longa história; eu posso contar se você quiser ouvi-la.

Eu tive uma divergência de opinião com ela um dia. Quase fiquei encurralado nesse dia. Hiraba anunciou um dia que a filha mais velha do seu irmão iria se casar e ela me perguntou que prata deveríamos dar de presente de casamento para ela. Eu disse a ela para dar qualquer prata que tivéssemos em casa. Sabe o que ela me disse? Normalmente nunca usamos palavras como "seu" ou "meu", na nossa casa. Nós sempre dissemos "nosso". Naquele dia ela me disse: "Para o filho do seu tio, você dá grandes pratos de prata". Naquele dia a interação se transformou em "meu e seu". "Filho do seu tio", anunciou ela, isso chegou até esse nível. Fui surpreendido pelo meu próprio

mal-entendido e por isso imediatamente inverti as coisas; não há mal nenhum em fazer isso. É melhor inverter as coisas do que entrar em conflitos. Eu disse a ela: "Eu não quis dizer isso. Além do mais, por que você não dá a ela quinhentas e uma rupias?" "O quê?" ela respondeu. "Você é ingênuo. Você é muito ingênuo. Como você pode dar tanto dinheiro?" Ela respondeu. Eu não ganhei? Eu prossegui: "Dê a ela quinhentas e uma rupias em dinheiro e dê a ela algo pequeno da prata da nossa casa". Ela insistiu que eu era muito ingênuo e que nós não podíamos dar tanto dinheiro. Eu não evitei um conflito? Não importa o que aconteça, eu não permitiria que um conflito surgisse e, além disso, ela me diz que sou ingênuo. Em vez de permitir pensamentos como "Para o meu irmão você dá pouco", entrar na mente dela, em vez disso ela começou a me dizer, "Nós não podemos dar tanto dinheiro".

Moeda sem valor

Não tente ter as coisas à sua maneira em casa. Aquele que tentar manter o controle, terá que vagar. Eu disse a Hiraba que eu sou uma moeda sem valor remuneratório. Eu não posso me dar ao luxo de vagar. O que faz a moeda sem qualquer valor? Tem que estar sempre ao lado de Deus. Normalmente, tais moedas acabam no templo. Se você tentar fazer as coisas à sua maneira em casa, isso não resultará em conflitos? Agora, depois do *Gnan*, tudo o que você tem que fazer é resolver as coisas com equanimidade. Em casa, você tem que viver com sua esposa como uma amiga. Vocês têm que viver como amigos um do outro. Aqui ninguém percebe quem está no controle. Tampouco está registrado em qualquer outro lugar nos escritórios municipais. Deus também não mantém nenhum registro disso. O que é importante, controlar ou viver feliz? Então descubra onde está a felicidade. Se eles mantivessem um registro de quem

está no controle, nos escritórios municipais, então eu não me ajustaria. Mas aqui ninguém mantém registros.

Quando vou para casa em Baroda, vivo como um hóspede da Hiraba. A Hiraba teria problemas se um cão entrasse na casa, mas não um hóspede. Se um cão entrasse na casa e fizesse algum dano, seria um problema para o dono [da casa], mas não para o hóspede. O hóspede apenas observa tudo. Ele pode perguntar o que aconteceu e se o dono [da casa] lhe diz que o cão arruinou o *ghee*, o hóspede vai dizer "Isso é muito ruim". Ele pode dizer isso, mas fala superficialmente. Ele tem que dizer "Isso é muito ruim", porque se ele disser "Isso é bom", ele será expulso!

"Eu não gosto de estar longe de você"

Mesmo nessa idade eu digo a Hiraba que não gosto de sair da cidade e estar longe dela. Ela pode estar pensando: "Eu gosto, por que ele não gosta de estar longe?". Se você diz tais coisas, sua vida terrena não vai piorar e escapar. A partir de agora, porque você não faz o mesmo? Acrescente alguma riqueza à sua vida, senão ela se tornará sem graça. Despeje um pouco de doçura na vida. Ela perguntará: "Você também pensa em mim?" Eu digo a ela: "Muito. Se penso nos outros, por que não pensaria em você?" e realmente eu penso nela, não é que eu não pense.

Hiraba faz o vidhi aos pés do marido Gnani

Eu não tive nenhum conflito com Hiraba em quarenta e cinco anos de casamento. Se ela fala dentro dos limites do nosso papel, então eu também falarei mantendo essas normas em mente. E se algum dia suas palavras cruzarem esses limites, eu entenderia que ela o fez. Eu diria a ela que ela está certa, mas não deixaria surgir um conflito. Ela nunca vai sentir que eu a magoei, nem por um minuto, e eu também não sinto que ela tenha me magoado.

Um dia alguém me perguntou: “Que tipo de relação você tem com sua esposa agora, após a sua iluminação? Você ainda interage com ela sem chamá-la pelo nome?” (Esta geração na Índia é tal que eles nunca se dirigem um ao outro pelos seus próprios nomes). Eu disse a ele: “Não. Eu a chamo de Hiraba. Ela tem setenta e seis anos e eu tenho setenta e oito, você acha que eu ainda a chamaria desse jeito? Eu a chamo de Hiraba.” Então ele me perguntou se ela me reverenciava. Eu disse a ele que quando eu ia a Baroda, ela primeiro vinha e fazia o *vidhi*, tocando sua testa no meu dedo do pé e depois ela se sentava. Ela fazia o *vidhi* todos os dias. As pessoas viram tudo isso. Quão bem eu devo ter cuidado dela para que ela viesse e fizesse o *vidhi*? Nenhuma esposa de um *Gnani* tinha feito um *vidhi* assim antes. Então imagine o quão bem eu cuidava dela.

Chamava a esposa de “Ba” depois que as relações sexuais cessaram

Eu tenho tratado a Hiraba como “Ba”, desde o momento em que todas as relações sexuais cessaram entre nós (Dada tornou-se celibatário aos 35 anos de idade). Desde então, não encontramos nenhum obstáculo. E quaisquer que fossem os poucos obstáculos que tivemos antes disso, foram por causa das relações sexuais. Mas enquanto os efeitos da “mordida” das relações sexuais permanecerem, os obstáculos também permanecerão. Estou contando a vocês a partir da minha experiência pessoal. É por causa da presença do *Gnan* que as mordidas não incomodam. Na ausência do *Gnan*, os efeitos da mordida das relações sexuais continuarão a arder e queimar porque o ego está ali presente. Há uma porção do ego que tem a ver com a afirmação de que “ele teve prazer comigo” e que ele afirmaria: “ela teve prazer comigo”, mas depois de *Gnan*, não passa de uma descarga de carma. No entanto, haverá alguma discussão, mesmo que

seja uma descarga. Mas nós também não tínhamos isso. Nós não tínhamos nenhuma dessas disputas.

[7] O estado de Gnan e a sua expressão terrena

Passei por cada fase, vida após vida

Tudo aqui é o que eu analisei. Esta análise não é o resultado desta única vida. É possível analisar tantas coisas em apenas uma vida? Quanto se pode fazer num espaço de tempo de apenas oitenta anos? Esta análise que se apresenta hoje é de muitas vidas passadas.

Interlocutor: Como é que essas análises de todos os nascimentos passados se reuniram e se manifestaram hoje?

Dadashri: É por causa da destruição do véu da ignorância. O *Gnan* já está lá, mas o véu da ignorância precisa ser removido. O *Gnan* já está lá dentro, como um equilíbrio coletivo de todas essas vidas, mas o véu precisa ser removido para que ele se manifeste.

Eu passei por todas as fases daquilo que é para ser conhecido. Eu passei por todas as fases e pus um fim a cada uma delas. Foi depois de fazer isso que o *Gnan* se manifestou.

Pura consciência mesmo quando se fala

O que quer que eu fale, é com pura consciência e foco. Este “gravador” está tocando, o que significa que as palavras estão fluindo. Sobre isso tenho a minha plena consciência focada. Há um exame crítico da presença ou ausência de erros no gravador, que está tocando. Por erros, eu quero dizer que se algum elemento do discurso vai ser prejudicial para qualquer pessoa. É também um registro em fita mesmo quando outros falam, mas eles acreditam que eles estão fazendo a fala. Eu permaneço constantemente como o Ser puro, mesmo quando estou falando com você.

Nem um momento desperdiçado sem um vidhi

Eu estou constantemente observando o que está acontecendo nas conversas, que estão ocorrendo. Nem por um segundo eu estou sem consciência. Eu estou sempre consciente como o Ser.

Eu tenho *vidhis* para fazer e sempre que a mente se torna ociosa, eu começo a fazer *vidhis* internamente. Naquele momento pode parecer que o Dada está envolvido em alguma atividade, mas as pessoas não estão cientes desses *vidhis* internos, então eu deixo que assim seja. Não consigo completar os *vidhis* antes das pessoas virem me visitar à tarde, então eu cuido disso [dos *vidhis*] sempre que há um momento livre. Esses *vidhis* também, são feitos com total consciência.

A consciência de Dadashri enquanto come ou dorme

O que eu faço enquanto estou comendo? Leva muito tempo para comer. Eu como pouco. Eu não falo com ninguém enquanto estou comendo. Há um foco total no que quer que eu esteja comendo. Eu sou capaz de mastigar a minha comida e por isso mastigo. Não me absorvo no sabor, estou apenas ciente disso. As pessoas obtêm prazer do sabor e se deixam levar por isso, enquanto eu apenas estou ciente disso. Alguns gostos sutis são liberados na comida e eu sou um observador desses gostos. Eu conheço gostos muito sutis da comida.

Se alguém me cobrisse com um cobertor em uma noite fria, eu o removeria parcialmente. O frio ou uma tosse ocasional irão me manter acordado durante a noite. Portanto, eu posso permanecer na consciência do Ser.

Durante anos, não importa o quão doente eu estivesse, ou independentemente do que acontecesse na noite anterior, eu me levantava exatamente às 6:30 da manhã. São 6:30

quando me levanto, mas na realidade eu nem sequer dormi. Os *vidhis* levam cerca de duas horas e meia todas as noites. O *satsang* continua até 23:30 e eu vou para a cama à meia-noite. Eu não tenho o prazer de dormir ou qualquer felicidade terrena.

Até a loja se curva para este vitarag

Na América, os *mahatmas* me levam a shoppings centers. “Vamos Dada”, eles dizem. Até a própria loja “se curva” para mim e diz: “Isso é incrível, veja este homem que não quer nada de nós, e não demonstrou o menor traço de desejo”. Eu olho para a mercadoria na loja, mas nunca me sinto tentado por nada, porque nada me é útil. Você se sentiria tentado, não é mesmo?

Interlocutor: A pessoa compra o que é necessário.

Dadashri: Sim. Eu não me sinto tentado, mas ao mesmo tempo também não rejeito nada. Eu não tenho gostos nem desgostos por coisas materiais. Eu permaneço completamente *vitarag* (desprendido). A loja diria: “Aí vem o Senhor *vitarag*”.

Os vitarags são a salvação deste mundo

Só porque vou a um casamento, isso significa que sou afetado por ele? Eu frequento casamentos, mas continuo completamente separado interiormente. Sempre que estou numa área de compras, fico completamente *vitarag* no meu interior, mas sempre que estou numa atmosfera de devoção, esse desapego se torna um pouco fraco.

Interações sem apego e envolvimento

É preciso atender a obrigações terrenas, como casamentos, etc. Eu cumpro essas obrigações e você também, mas você cumpre suas obrigações ficando envolvido nelas, enquanto eu o faço, permanecendo completamente

desapegado internamente. Então tudo que você tem que fazer é mudar sua localização, (ou seja, entrar em seu verdadeiro Ser), nada mais.

A conduta do Gnani é a do Ser manifesto

Interlocutor: Nos últimos três dias, tenho andado preocupado com um pensamento. Aos setenta e cinco anos de idade, você se senta aqui em um só lugar na parte da manhã e fica até a noite, enquanto eu começo a me inquietar depois de apenas uma hora e meia. Que energia ou poder permite a você fazer isso?

Dadashri: Esse corpo pode ser velho, mas o que está dentro é muito jovem e é por isso que eu posso sentar em um lugar e conversar por dez horas. Outros também já testemunharam isso. Esse corpo e cabelos podem mostrar a sua idade, mas tudo o que está dentro dele ainda é jovem. E sempre que esse corpo experimenta dificuldades ou enfermidades, eu asseguro às pessoas que não há necessidade de se preocupar. Esse corpo não está pronto para partir; ele ainda é jovem por dentro. Isso lhes dá algum conforto porque não estão conscientes do meu estado interno, que é bem diferente. Eu não me canso nem por um minuto. Eu me sentaria até as 3:30 da manhã se houvesse alguém para sentar comigo. Esse frescor nunca me deixou. Quando você permanece fresco (como o Ser não-fazedor), você vai perceber que Dada tornou você fresco.

Interlocutor: Dada, mesmo que eu tenha envelhecido?

Dadashri: Sim, mesmo assim. É o corpo que envelheceu, não você. Como é que Você, a Alma pura, vai envelhecer? Mas além disso, há um efeito psicológico em você, enquanto que eu não tenho nenhum efeito como do tipo "eu não estou me sentindo bem". Se alguém perguntasse, eu diria que sim, mas eu apagaria imediatamente. Eu mantenho essa consciência.

Eu permaneço como o Ser: o Patel faz vidhis para a salvação

Na maioria das vezes o “Eu” permanece como “o Ser”. A relação que mantenho com esse corpo é a de um “vizinho”. Apenas em certas ocasiões, eu entro nesse corpo. Quando alguém permanece como o Ser, nada pode afetar o frescor. Eu nunca dormi à noite. Posso cochilar uma ou duas vezes durante cerca de quinze minutos, mas o resto do tempo apenas os olhos estão fechados. Porque tenho dificuldade em ouvir, as pessoas pensam que o Dadaji está dormindo. Eu tenho que fazer muitos *vidhis* para que o Eu permaneça no Ser e A. M. Patel faz os *vidhis*. Dia e noite ele faz *vidhis* para a salvação deste mundo.

Padmasana e o poder dos olhos

As pessoas pensam que Dada está tirando uma soneca internamente, mas não há verdade nisso. Eu me sento na pose de *padmasana* [posição de lótus]. Mesmo com 77 anos de idade, sou capaz de me sentar na pose de *padmasana*. Minhas pernas são muito flexíveis e é por isso que meus olhos e o poder neles são muito fortes.

Que o mundo inteiro atinja essa bem-aventurança

Eu tenho estado livre e sem qualquer tensão nos últimos vinte e sete anos. Qualquer tensão que houvesse, pertencia à A. M. Patel. Mas enquanto o A. M. Patel estiver sob tensão, eu carrego o fardo, não carrego? Quando isso cessar, então seremos totalmente libertados. Mas enquanto o corpo estiver lá, ainda há escravidão. Eu não tenho mais nenhum problema com isso, mesmo que ainda restem mais duas vidas. O meu objetivo é que, “ O mundo inteiro obtenha a bem-aventurança que eu alcancei”. Agora me diga onde está a pressa? Você está com pressa de chegar lá (alcançar a libertação)?

Cheque em branco de Dada

Esse “Dada” é tal que uma pessoa que não pode se mover, saltaria ao ouvir o nome de Dada. Por isso, faça o seu trabalho. Tal é esse Dada Bhagwan. Você pode realizar qualquer tipo de trabalho, mas tenha a certeza que os seus motivos são bons. Se você é um inválido, não peça força para ir a um casamento, mas peça força para ser capaz de assistir a esse *satsang*. Portanto, faça bom uso de Dada e não abuse da sua graça. Dada o ajudará novamente em suas dificuldades se você não abusar da graça dele.

Então esse é o cheque em branco de Dada. Não o desconte desnecessariamente. Use somente em casos de extrema urgência. Se você puxar a corrente de emergência no trem porque você deixou cair o pacote de cigarros, você não vai ser multado? Da mesma forma, não use esse cheque levianamente.

O estado sem ego: o saco

Olha, estou lhe dizendo que passei muito tempo em busca desse caminho. E é por isso que estou mostrando a você o caminho mais fácil. Eu tive que pesquisar muitos caminhos em busca desse caminho. Estou mostrando o caminho que eu mesmo percorri. Estou lhe dando a chave para destrancar todas as fechaduras.

Esse “Ambalal Muljibhai Patel” soltou completamente o seu ego e o entregou ao Senhor em seu interior. O Senhor cuida de tudo por ele. Ele cuida muito bem dele. Mas isso só aconteceu depois que houve a rendição completa de todos os aspectos do ego. Caso contrário, não é fácil se livrar do ego.

As pessoas em Bombaim e Baroda me dizem que teria sido melhor se eu tivesse ido lá mais cedo. Eu digo a elas que sou como um saco. Eu apareço quando elas me trazem

e volto quando elas me levam. Elas então compreendem. Se isso não é um saco, o que é então? Existe o Senhor interiormente, mas no lado de fora é apenas um pacote. Não há sentido de "meu" nele, é apenas como um saco.

Os mahatmas do Gnani alcançarão a iluminação absoluta

Interlocutor: Você disse que pretende fazer de todos nós um Deus, tudo bem quando isso acontecer, mas até agora não nos tornamos Deus, não é?

Dadashri: Mas isso vai acontecer, porque isto é *Akram Vignan*. Com certeza vai acontecer. Aquele que quer transformar você em Deus é o instrumento, e aquele que tem o desejo de se tornar Deus; quando os dois continuam a se encontrar, isso acontecerá sem falha. Aquele que vai fazer de você Deus é puro e sua pureza também está lá. Vocês não têm outras intenções. Assim, um dia, todos os obstáculos serão destruídos e você se tornará Deus, o Ser.

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventurança)

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

1. A Ciência do Karma
2. A Essência de todas as Religiões
3. A Prática de Humanidade
4. A Responsabilidade é de Quem Sofre
5. A Visão Impecável
6. Adapte-se a tudo
7. Amor Puro
8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel
9. Auto Realização
10. Ciência da Fala
11. Diferença de Geração
12. Dinheiro
13. Evite Confrontos
14. Harmonia no Casamento
15. Morte
16. Não-Violência
17. Nobre Uso do Dinheiro
18. O Atual Tirthankara Vivo
19. O Guru e o Discípulo
20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça
21. O significado oculto de verdade e inverdade
22. Onde Deus Mora (infantil)
23. Pratikraman
24. Preocupações
25. Quem sou Eu?
26. Raiva
27. Trimantra

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

1. Adjust Everywhere
2. Anger
3. Aptavani - 1
4. Aptavani - 2
5. Aptavani - 4
6. Aptavani - 5
7. Aptavani - 6
8. Aptavani - 8
9. Aptavani - 9
10. Aptavani - 14-1
11. Aptavani - 14-2
12. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel
13. Avoid Clashes
14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding
15. Death: Before, During and After...
16. Flawless Vision
17. Generation Gap
18. Harmony in Marriage
19. Life Without Conflict
20. Money
21. Noble Use of Money
22. Non-Violence
23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume)
24. Pure Love
25. Right Understanding to Help Others
26. Science of Karma
27. Science of Speech
28. Simple and Effective Science for Self-Realization
29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami
30. The Essence of All Religion
31. The Fault Is of the Sufferer
32. The Guru and the Disciple
33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth
34. The Practice of Humanity
35. Trimantra
36. Whatever Has Happened Is Justice
37. Who Am I?
38. Worries

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Contatos

Dada Bhagwan Foundation

India:

Adalaj (Main Center)

Trimandir, Simandhar City, Ahmedabad-Kalol Highway, Adalaj, Dist.: Gandhinagar - 382421, Gujarat, India.
Tel: +91 79 35002100 / +91 9328661166-77
Email: info@dadabhagwan.org

Outros Países:

Argentina — **Tel:** +54 91158431163
Email: info@dadabhagwan.ar

Australia — **Tel:** +61 402179706
Email: sydney@au.dadabhagwan.org

Brazil — **Tel:** +55 11999828971
Email: info@br.dadabhagwan.org

Germany — **Tel:** +49 700 32327474
Email: info@dadabhagwan.de

Kenya — **Tel:** +254 79592 3232
Email: info@ke.dadabhagwan.org

New Zealand — **Tel:** +64 21 0376434
Email: info@nz.dadabhagwan.org

Singapore — **Tel:** + 65 91457800
Email: info@sg.dadabhagwan.org

Spain — **Tel:** +34 922302706
Email: info@dadabhagwan.es

UAE — **Tel:** +971 557316937
Email: dubai@ae.dadabhagwan.org

UK — **Tel:** +44 330 111 3232
Email: info@uk.dadabhagwan.org

USA-Canada — **Tel:** +1 877 505 3232
Email: info@us.dadabhagwan.org

Website: br.dadabhagwan.org
www.dadabhagwan.org

O Senhor dos Quatorze Mundos se Manifesta Aqui

Interlocutor : Para quem é usado o título "Dada Bhagwan"?

Dadashri : Para "Dada Bhagwan". Não para mim. Eu sou um "Gnani Purush A. M. Patel". "Dada Bhagwan" é o Senhor dos quatorze mundos, Ele mora dentro de você também, mas Ele ainda não despertou. Ele ainda não despertou, permanece não manifestado. Aqui dentro de mim, Ele está totalmente desperto e manifesto. Ele é capaz de despertar o Senhor dentro de você.